



SOMOS COIMBRA

**PROGRAMA ELEITORAL
CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA
2017 - 2021**





JOSÉ MANUEL SILVA

CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva, médico especialista em Medicina Interna, professor da Faculdade de Medicina, ex-Presidente da SRC da Ordem dos Médicos, ex-Bastonário da Ordem dos Médicos, ex-Presidente da Sociedade Portuguesa de Aterosclerose, foi Pró-Reitor da Universidade de Coimbra entre 2003-2004. Recebeu o Prémio Prestígio 2011 do Diário as Beiras e a Medalha de ouro da Ordem dos Médicos (OMC) de Espanha em 2016. A sua preocupação com questões sociais tem-se traduzido em múltiplas intervenções públicas, como na luta contra os abusos da co-incineração, e na publicação de artigos em revistas da Saúde e na imprensa escrita regional e nacional sobre meio ambiente, saúde e política de saúde e política geral. Participou em múltiplos debates nos vários canais de televisão, nomeadamente em 10 programas Prós e Contras.



FILOMENA GIRÃO

CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE COIMBRA

Filomena Girão, Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e advogada e sócia administradora na Ferreira Ramos, Filomena Girão e Associados, Sociedade de Advogados, com atividade em Coimbra, Lisboa e Porto. É ainda membro da Direção da ALDIS – Associação Lusófona de Direito da Saúde e da APASD – Associação Para a Segurança do Doente.

LISTA DE CANDIDATOS À CÂMARA PELO MOVIMENTO 'SOMOS COIMBRA'

MANDATÁRIO:

Fernando Jorge Rama Seabra Santos, 61 anos, Engenheiro Civil, Professor Universitário, ex-Reitor da Universidade de Coimbra

LISTA DE CANDIDATOS:

- 1º - José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva, 57 anos, Médico
- 2ª - Ana Maria César Bastos Silva, 49 anos, Engenharia Civil, Professora Universitária, Especialista em Mobilidade e Transportes
- 3º - Maria Conceição Costa Marques, 62 anos, Licenciada em Controlo de Gestão, Professora do Ensino Superior, Especialista em Contabilidade e Gestão de Empresas
- 4º - Gonçalo Fernando Ferreira de Sá, 32 anos, Licenciado em Química, Especialista em Empreendedorismo
- 5º - Sónia Marlene de Jesus Filipe, 39 anos, Licenciada em História, variante de Arqueologia. Técnica Superior de Arqueologia na Reitoria da UC.
- 6º - Isabel Cristina Gaspar Pestana da Lança, 57 anos, Mestre em Engenharia do Ambiente, Pós-Graduação em Estudos Europeus – Economia, Especialista em Saúde Ambiental
- 7º - Vítor Daniel Pires Ferreira, 41 anos, licenciado em Línguas Modernas Alemão e Mestre em Política Cultural Autárquica, especialista em Marketing e Comunicação
- 8º - Isabel Cristina Guerreiro Pimentel Maia, 51 anos, licenciada em Economia, Mestre em Gestão de Empresas, Especialista em Estratégia - Governação das Instituições de Ensino Público Não-Superior
- 9º - Anabela Maria Sousa Pereira, 57 anos, Psicóloga, Doutorada em Psicologia, Professora Universitária.
- 10º - António Manuel Marques dos Santos, 54 anos, Técnico nas Cantinas Universitárias (SASUC).
- 11º - Ana Maria da Costa, 58 anos, gerente comercial na Baixa de Coimbra.

SUPLENTES:

1º - Carlos Manuel Baptista Fiolhais, 61 anos, Doutorado em Física e professor Universitário

2º - Inês Madalena Caetano Eufrásio, 21 anos, estudante universitária, membro do grupo de jovens do Casal de S. João.

3º - Pedro Daniel Nunes Martins, 29 anos, Licenciado em Ciências do Desporto Doutorado em Saúde Pública

4º - Zulmira Cândida de Jesus Gonçalves, 59 anos, licenciada em Direito, Mestre em Gestão de Recurso Humanos e Comportamento Organizacional

5º - Alberto Manuel Pereira das Neves, 59 anos, reformado.



Representação parcial dos elementos que integram a lista de candidatos à Câmara Municipal. O grupo inclui ainda a Filomena Girão, candidata a Presidente da Assembleia Municipal

LISTA DE CANDIDATOS À ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE COIMBRA PELO MOVIMENTO 'SOMOS COIMBRA'

MANDATÁRIA:

Helena Maria Mamede Albuquerque, 57 anos, professora do ensino superior

LISTA DE CANDIDATOS:

- 1º - Filomena Rosa Martins Girão, 49 anos, advogada;
- 2º - José Mário Pessoa Albino, 47 anos, psicólogo da ACAPO;
- 3º - João José Matos Alves Aldeia, 52 anos, funcionário público;
- 4º - Maria dos Prazeres Gomes de Figueiredo Reis Teixeira Francisco, 61 anos, médica;
- 5º - Carlos Alberto Nunes da Silva, 65 anos, médico;
- 6º - Nelson José Pires Antunes, 40 anos, coordenador da Escola Nacional de Bombeiros;
- 7º - Daniela Osório Pita Carvalho de Sequeira, 33 anos, advogada;
- 8º - Daniela Eduarda Mesquita de Deus Gonçalves, 45 anos, advogada;
- 9º - Diogo Navin Tiago Bhovan, 23 anos, estudante e empresário;
- 10º - João Gilberto de Matos Orvalho, 55 anos, professor do Ensino Superior;
- 11º - Lúcia Maria Loureiro Santos Ferraz, 44 anos, farmacêutica;
- 12º - João Manuel Casaleiro Carvalho Costa, 61 anos, economista;
- 13º - Sónia Cristina Quinteiro dos Santos, 43 anos, assistente operacional;
- 14º - Ana Rita Roque Ribeiro de Andrade Ramos, 25 anos, estudante;
- 15º - Diogo Alexandre dos Santos Martins, 26 anos, consultor imobiliário;
- 16º - Rúben Fernandes dos Santos Lobo, 23 anos, estudante;
- 17º - Ana Isabel de Freitas Bizarro, 38 anos, psicóloga;
- 18º - José Pedro Pestana Alves de Moura, 38 anos, empresário;
- 19º - Lina Maria Rodrigues de Carvalho, 59 anos, médica e professora universitária;



- 20º – Manuel de Sá e Sousa de Castelo Branco, 53 anos, professor do Ensino Superior;
- 21º – Marta Nobre Matos Pereira, 42 anos, engenheira civil;
- 22º – Isabel Cristina Rodrigues Couceiro, 49 anos, funcionária pública;
- 23º - Manuel Gonçalo Lopes de Almeida Quadros, 54 anos, engenheiro informático;
- 24º – Ana Margarida Capela Queiroz de Figueiredo, 34 anos, advogada;
- 25º– Isabel Cristina Costa de Almeida Gomes, 37 anos, gestora de projetos;
- 26º – Diogo Videira Duarte Henriques, 21 anos, estudante;
- 27º – Lara Alexandra Oliveira Roque Figueiredo Martins, 37 anos, advogada;
- 28º– Maria Luísa Barradas Carvalho de Sequeira, 67 anos, reformada;
- 29º – Pedro Manuel Pereira Tavares Iglésias, 55 anos, professor do Ensino Básico;
- 30º- Maria José Felisbela dos Santos Rodrigues Marques, 64 anos, professora reformada;
- 31º – Carlos José Fialho da Costa Faro, 52 anos, professor universitário;
- 32º – Isabel Maria Ventura Betencourt dos Santos, 53 anos, administrativa;
- 33º - Manuel Maria Moura Neves Moreira Pires, 20 anos, estudante.

SUPLENTE

- 1º – Polybio Serra e Silva, 89 anos, aposentado;
- 2º – Maria de Lourdes Franquera de Castro e Sousa, 60 anos, jurista;
- 3º – Carlos Manuel Goulão Machado, 54 anos, dirigente da administração pública;
- 4º – Helena Isabel dos Santos Reis Medeiros Branco, 42 anos, técnica de comunicação;
- 5º - Eugénio Roseiro Teixeira, 54 anos, trabalhador independente;
- 6º - Nelson da Costa Cruz, 54 anos, engenheiro eletrotécnico;
- 7º - Rosária Manuel Baptista Moreira de Figueiredo, 61 anos, professora do ensino secundário;
- 8º - João Paulo Serrado Assis, 49 anos, representante empresarial;
- 9º – Ana Catarina de Jesus Lopes, 52 anos, técnica bibliotecária;
- 10º - Maria Luiza Macedo de Sá e Melo, 68 anos, técnica superior reformada;

11º - João Diogo de Oliveira e Ramos, 39 anos, engenheiro informático;

12º - João Bernardo de Albuquerque Gonçalves Botelho Nogueira, 24 anos, bolsheiro de investigação;



Representação parcial dos elementos que integram a lista de candidatos à Assembleia Municipal e às Assembleias de Freguesia. O grupo inclui ainda o José Manuel Silva e Ana Bastos, candidatos a Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal



ÍNDICE:

O que nos Move	11
1. Orientação Estratégica da Câmara Municipal	19
2. Desenvolvimento Económico, Emprego e Comércio.....	26
3. Urbanismo, Mobilidade e transportes	34
4. Rio Mondego, Ambiente e Espaços Verdes	45
5. Turismo e Património	52
6. Cultura e Artes	57
7. Juventude, Educação e Desporto.....	64
8. Saúde, Bem-estar e Envelhecimento Participativo	70
9. Política Fiscal, Orçamento e Contabilidade.....	75
10. Cidadania, Participação e Inclusão.....	79





Coimbra tem de mudar!

À pergunta que mais frequentemente nos colocam acerca da principal razão desta candidatura independente a Coimbra, sem qualquer apoio partidário e sem qualquer financiamento, a resposta é simples: **Coimbra tem de mudar!** Coimbra precisa de todos aqueles que a amam e estão dispostos a trabalhar desinteressadamente pelo nosso concelho.

Nós temos o sonho, a competência e a determinação de mudar o concelho de Coimbra e projectá-lo para um futuro de qualidade, humanismo e progresso.

A urgente necessidade de mudança ressalta imediatamente dos défices de que o concelho padece e dos seus preocupantes indicadores demográficos, que falam por si mesmo e se sobrepõem a qualquer demagogia política. Coimbra, que já foi a terceira cidade do país, tem vindo a descer no *ranking* nacional de aglomerados urbanos e, **em número de eleitores, o concelho já caiu para 15.º lugar. E continua a perder população!**

Como se verifica, Coimbra está a perder, desde logo, a sua maior riqueza: PESSOAS! Segundo os dados da PORDATA – Base de Dados de Portugal Contemporâneo organizada pela Fundação Francisco Manuel dos Santos -, em 2009 o município de Coimbra tinha 144301 habitantes, número que se reduziu para 134578, em 2015. Portanto, numa escassa meia dúzia de anos, Coimbra perdeu 6,7% da sua população (mais de 9500 pessoas, sobretudo jovens),

enquanto o país, nos mesmos anos, perdeu somente 2% da sua população, Braga ganhou 1% e a área metropolitana de Lisboa ganhou quase 9%. A população do país, no seu todo, tem estado a diminuir, mas, no concelho de Coimbra, a situação é particularmente grave, com sérias implicações futuras.

Mais ainda, **não só os conimbricenses são cada vez menos, como são cada vez mais idosos**, uma vez que os jovens não têm encontrado em Coimbra oportunidades de emprego, de carreira e de vida. No referido período de tempo, no município de Coimbra, o número de pessoas com 65 ou mais anos, por cada 100 jovens (15 anos ou menos), passou de 150/100 para 187/100, uma relação que em Braga é de 97/100, ao passo que é de 144/100 no país. **É preciso desenvolvimento para fixar os jovens e rejuvenescer o concelho!** Como todos sabem, festas, rotundas e subsídios avulsos em ano de eleições não resolvem nenhum dos problemas estruturais do concelho, bem pelo contrário.

Esta mudança é um dever cívico que assumimos ao apresentar, aos habitantes do concelho de Coimbra, o movimento Somos Coimbra, constituído por pessoas independentes e idóneas, com demonstrada competência nas suas áreas profissionais. Desta vez, os conimbricenses podem optar por um projecto de verdadeira mudança.

Nas últimas autárquicas a abstenção no concelho de Coimbra foi superior a 50%. **Se os desiludidos e descrentes forem votar, decerto que tudo mudará! Recordamos que o actual presidente da Câmara foi eleito com os votos de apenas 17,5% dos eleitores do concelho de Coimbra.**

Em resultado de uma extraordinária mobilização e da vontade expressa por milhares de cidadãos de Coimbra, o movimento independente **SOMOS COIMBRA** concorre à Câmara Municipal de Coimbra, à Assembleia Municipal e a 15 das 18 Assembleias de Freguesia do concelho de Coimbra, integrando 302 pessoas nas suas listas. Esta imensa energia dos cidadãos beneficiará Coimbra. Como uma **lufada de ar fresco**, com total liberdade e isenção, sem qualquer apoio partidário e sem quaisquer condicionamentos, todos juntos, ergueremos o concelho de Coimbra, **colocando em primeiro plano as pessoas, a competência e o mérito, o diálogo e o debate democrático, o investimento e o emprego, as preocupações sociais e a solidariedade, numa homenagem devida à democracia.**

Para além do programa, que certamente terá algumas sobreposições com os das várias candidaturas dos partidos que têm governado a cidade, prometendo agora tudo aquilo que nunca fizeram nem quiseram fazer, e até aquilo que nunca defenderam ou que fizeram ao contrário, **o que verdadeiramente vai fazer a**

Colocamos em primeiro plano as pessoas, a competência e o mérito...



diferença entre a credibilidade das candidaturas é a idoneidade, seriedade e coerência do conjunto do projecto e o percurso, experiência profissional e competência das pessoas que o compõem. As listas de candidatas e candidatos apresentados pelo movimento SOMOS COIMBRA **caracterizam-se ainda pela sua multiculturalidade e até pela equilibrada preponderância das mulheres.**

Considerando as necessidades de um município como Coimbra e os objectivos desta candidatura de as superar, as pessoas que compõem as listas para a Câmara, a Assembleia Municipal e para as Freguesias oferecem, entre outras, aptidões e habilitações como urbanismo, ordenamento do território, transportes, mobilidade urbana sustentável, contabilidade, gestão pública, gestão financeira autárquica, investigação, inovação, empreendedorismo, engenharia do ambiente, saúde pública, acção social, arqueologia, cultura, património, turismo, economia, educação, psicologia e comércio.

Coimbra precisa de se afirmar claramente na geografia regional, nacional e internacional, assumido a sua responsabilidade de pugnar pelos interesses da população e da região, perante os demais órgãos de governação da região centro e do país.

**Transformar
Coimbra num
exemplo para o
país e numa
marca para o
mundo**

Os candidatos independentes do movimento **SOMOS COIMBRA, com distintas experiências e percursos profissionais,** estão bem **preparados para o trabalho** que conduza à **mudança efectiva do concelho por que todos ansiamos.** Com a ajuda de todos, vamos transformar Coimbra num **exemplo para o país e numa marca para o mundo.**

- **COIMBRA COM VOZ INDEPENDENTE E FORTE**
- **COIMBRA DEVOLVIDA AOS CIDADÃOS**
- **COIMBRA GOVERNADA COM COMPETÊNCIA E VISÃO DE FUTURO**
- **COIMBRA FORMOSA E SEGURA**

Este objetivo geral de mudança e de melhoria da qualidade de vida através do aperfeiçoamento do funcionamento das instituições, da maior participação dos munícipes e de maior e melhor investimento, ficou bem expresso no Manifesto que apresentámos a 9 de Março de 2017, no lendário Café Santa Cruz, por ocasião do anúncio público da nossa candidatura.

O programa que propomos para Coimbra tem um horizonte de médio prazo, na medida em que pensámos Coimbra para um futuro sustentado mas ambicioso. Esperamos acima de tudo que seja facilmente perceptível a dinâmica e o estilo

de governação que pretendemos imprimir na Câmara Municipal e nas Freguesias de Coimbra.

A generalidade das pessoas já não liga nem acredita no programa dos partidos políticos, nem sequer esperam que estes os respeitem, esgotados como estão com o inesgotável rol de promessas não cumpridas, mas temos a esperança de que o nosso programa seja atentamente escrutinado. Conscientes das nossas responsabilidades, investimos num programa sério e profundo.

As ideias contidas no presente programa resultaram de um prolongado esforço de participação e reflexão democrática, ouvindo numerosas pessoas e instituições, algumas diretamente e outras através da Internet, num processo que não se esgota no momento presente. Em vários debates públicos - sobre saúde, transportes, património, turismo, cultura, urbanismo, felicidade, etc. - procurámos, trazendo e ouvindo os melhores especialistas, coligir a melhor informação e opinião. O nosso grupo de redacção de programa, intitulado “Pensar Coimbra” e constituído por especialistas de vária índole, incluiu todas as contribuições que nos pareceram úteis e exequíveis, sistematizando-as. Agradecemos os extraordinários contributos que nos foram generosamente prestados. Estamos prontos a incorporar, na medida do possível, as sugestões que nos chegarem para uma boa concretização do programa e até para a sua ampliação. Este é um programa que pode ser aperfeiçoado com a colaboração dos munícipes.

COIMBRA: ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Coimbra tem um passado rico, do qual naturalmente nos orgulhamos. Desde a ocupação neolítica da gruta dos Alqueves, em Santa Clara, até à participação no movimento democrático do 25 de Abril de 1974, passando pela civilização romana (bem documentada no Criptopórtico do Museu Nacional de Machado de Castro); pela ocupação pelos primeiros reis de Portugal (D. Afonso Henriques fez de Coimbra capital do reino), do Palácio Real de origem muçulmana, onde mais tarde a Universidade se instalou; pela Universidade, fundada em 1290 e desde 2013 Património Mundial da Humanidade; pelas Cortes de Coimbra de 1385, nas quais a nacionalidade saiu reforçada; pelo Renascimento, eivado de arte e cultura; pelo Barroco, de que são símbolos a Biblioteca Joanina e a Torre universitária; pelo esforço de renovação da Geração de 70; pela tenaz resistência ao invasor francês no início do século XIX; e pela Primeira República em 1910, que tanto deve a Coimbra.



Contudo, o passado recente de Coimbra não tem estado à altura do passado mais remoto. Certos aspectos do nosso passado recente até nos envergonham. **Nada podemos alterar no passado. Podemos, isso sim, preparar o futuro.** Queremos uma Coimbra que não permaneça parada no tempo, contemplando o seu passado e vivendo à sua sombra, mas sim uma cidade diligente e enérgica, com um projecto mobilizador, virada para o futuro e capaz de o construir com as suas próprias mãos.

Para o futuro queremos o melhor do nosso passado. A educação, a ciência, a cultura, a saúde e a solidariedade são pilares distintivos sobre os quais assenta a cidade e o concelho e sobre os quais deve assentar a nossa acção, que será sempre orientada para a produção de riquezas múltiplas, e, em especial, para o bem-estar, para uma vida melhor, com mais e melhores oportunidades para todos.

Queremos uma **Coimbra virada energicamente para as pessoas e para o futuro:**

- Coimbra concelho de educação, ciência, cultura e património.
- Coimbra concelho da melhor saúde e do envelhecimento participativo.
- Coimbra concelho competitivo para as empresas.
- Coimbra concelho atractivo e com oportunidades para os jovens.
- Coimbra concelho verde, do rio Mondego e da qualidade de vida.
- Coimbra concelho de pessoas felizes.

CONHECEMOS BEM OS PROBLEMAS DE COIMBRA

Alguns deles arrastam-se penosamente há dezenas de anos, sendo chegada a altura de os resolver, não apenas através da acção directa da Câmara Municipal, pois nem todos dependem da sua responsabilidade, mas também das outras instituições do concelho e em parceria estreita com o Governo da nação, a Assembleia da República e a Presidência da República.

- O problema vergonhoso da Estação de Coimbra B e de um novo uso para o espaço onde é hoje a estação de Coimbra A.
- O problema do comboio/metro na linha da Lousã.
- A falta de um plano global de transportes públicos e mobilidade, o problema do metro ligeiro da cidade, isto é, de transportes rápidos na malha urbana que cheguem à Universidade (UC) e ao Centro Hospitalar Universitário (CHUC).
- O problema da zona de restauração do Parque Verde, um espaço acolhedor para as famílias, que colapsou com as cheias.
- O problema das cheias do rio, obrigando em particular a Eletricidade de Portugal (EDP) a cumprir a lei na regulação dos caudais da barragem da Aguieira.

- O problema do assoreamento do Mondego, tornando eventuais cheias menos perigosas e o rio mais navegável. E evitar o reassoreamento.
- A incompreensível separação entre a cidade e o rio.
- Os problemas do urbanismo da Alta e da Baixa.
- A debilidade do comércio na Baixa da cidade.
- A falta de atractividade e até dignidade da rua da Sofia.
- O problema do novo edifício do Palácio da Justiça e da falada “cidade jurídica”.
- A transferência da Penitenciária para a periferia.
- O problema da junção das duas maternidades existentes na cidade.
- A degradação da Escola Secundária José Falcão.
- A ruína dos “Jardins do Mondego.”
- O caótico estacionamento nos HUC e a consequente degradação urbana dos espaços envolventes.
- A falta de limpeza e de qualidade de muitos espaços urbanos e jardins.
- O congestionamento de trânsito na Casa do Sal e no nó do Almegue.
- A necrose da velha fábrica de curtumes da Casa do Sal.
- A subutilização do Convento de São Francisco.
- A insuficiência de roteiros turísticos.
- A tremenda falta de investimento na indústria e no comércio.
- O problema do iParque, lamentavelmente abandonado pela Câmara Municipal.
- As insuficiências do aeródromo/aeroporto de Coimbra.
- O deficiente traçado do IP3 e do IC2.
- O problema das acessibilidades ao polo III da UC, feito actualmente por uma estação de serviço de combustíveis.
- O problema da falta de saneamento em diversos locais do concelho.

‘**SOMOS COIMBRA**’ e vamos resolver os problemas de Coimbra, com a promoção de uma política de maior proximidade com os munícipes, que permita conhecer atempadamente os desafios e resolvê-los de forma eficaz. O futuro de Coimbra é tarefa de todos e o Somos Coimbra assume a responsabilidade de representar todos.

PORQUE COIMBRA MERECE MAIS E MELHOR, COM ‘SOMOS COIMBRA’,

- A Câmara de Coimbra vai assegurar um diálogo permanente com **a Universidade, o Instituto Politécnico, a Escola de Enfermagem, as associações empresariais e de acção social** e todas as outras principais instituições do concelho. **Coimbra não pode desperdiçar o vasto conjunto de saberes e competências que existem nestas e noutras instituições para reforçar a sua qualidade e competitividade no**



Importa abrir a Câmara aos cidadãos, aumentar a participação pública e facilitar a resolução dos seus problemas

panorama nacional e internacional. Todos os que são de Coimbra e todos os que estão em Coimbra são necessários a Coimbra.

- A Câmara vai **adoptar uma estratégia ambiciosa de desenvolvimento e projecção de Coimbra em Portugal e no Mundo**, transformando Coimbra numa **Cidade Global**, uma cidade capaz de organizar regularmente grandes eventos (do foro cultural, científico, e desportivo) de carácter nacional e internacional, que contribuam para a divulgação da marca Coimbra e para a dinâmica do Concelho, colocando Coimbra nos roteiros (educativos, científicos, tecnológicos, turísticos, de investimento, de reuniões e congressos) nacionais e internacionais, sinal de uma cidade viva, com passado, presente e futuro.

- Coimbra vai atrair investimento nacional e estrangeiro. **Vamos procurá-lo activamente no país e lá fora e criar as necessárias condições para o fixar no concelho.**

- **Coimbra vai virar-se para o rio**, aproveitando a sua extraordinária geografia fluvial. Conosco Coimbra vai “namorar” o rio.

- Coimbra vai **valorizar devidamente o seu Património Mundial**, abrindo-se ainda mais ao mundo e atraindo mais visitantes, que terão motivos e vontade de permanecer mais tempo.

- A Câmara de Coimbra vai dar mais atenção às pessoas que moram em todo o concelho. **Vamos abrir a Câmara aos cidadãos, aumentando a participação pública e facilitando a resolução dos seus problemas.**

- Coimbra vai colaborar com os Municípios vizinhos, promovendo a região Centro. **Queremos dar um centro ao Centro, construir uma cidade vibrante no Centro do país.** O país não pode ser só Lisboa e Porto, tendo de olhar de modo justo e equilibrado para todo o seu território.

Esta indicação de algumas carências e de novos caminhos assinala desde já o que deve ser feito. Neste enquadramento, apresentamos de seguida uma lista de **ideias para a cidade, dividindo-as por dez grandes áreas de intervenção.** É o decálogo para a nossa acção. À cabeça colocamos **a nova orientação estratégica para a Câmara Municipal** e o **desenvolvimento económico, conducente à criação de emprego em todo o concelho**, cujas linhas estratégicas serão por isso expostas em primeiro lugar.





1. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DA CÂMARA MUNICIPAL

Os indicadores demográficos do Concelho de Coimbra, que foram referidos acima, são dramáticos e, pelo seu realismo, estão acima de qualquer demagogia política. Por isso mesmo, a necessidade de uma profunda mudança no Concelho é inquestionável. Manter Coimbra mais quatro anos com o mesmo tipo de governação dos últimos anos é condenar o concelho a perpetuar e agravar a sua degradação e atraso, com prejuízo de todas e de todos, particularmente da(o)s mais jovens.

Não pomos em causa a realização de algumas obras que em véspera de eleições estão a ser apressadamente executadas ou apenas anunciadas (embora algumas, como a rotunda do Arnado e o supermercado na Guarda Inglesa, sejam claramente erradas e outras sejam obras de fachada). **Também não pomos em causa a necessidade da Câmara apoiar as colectividades do Concelho**, pelo contrário, é obrigação da Câmara fazê-lo de forma regular, transparente e regulamentada, consoante os projectos apresentados. **Porém, é necessário, quebrando a gestão de vistas curtas da Câmara, perceber quais são os problemas estruturais da cidade e resolvê-los tão breve quanto possível:** falta uma visão estratégica de futuro, falta a captação de investimento e a fixação de indústria, falta a criação de emprego, falta unir a cidade em torno de objectivos comuns, falta fazer o que outras cidades do país fizeram, que foi a dinamização do seu centro histórico e a recuperação do seu património enquanto se modernizavam. Pode-se perguntar de onde virão os meios para a mudança. Os meios aparecerão com o nosso empenho. Se Coimbra souber crescer e criar mais riqueza, haverá decerto mais dinheiro para todas as finalidades camarárias, incluindo a recuperação do património, o desenvolvimento social e cultural e a melhoria da qualidade de vida das pessoas do Concelho. **Estes são os grandes desafios a que o movimento SOMOS COIMBRA se propõe responder.**

Até hoje, Coimbra habituou-se a viver à custa dos serviços públicos e dos dois grandes empregadores públicos, a Universidade de Coimbra (UC) e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Ora, para além de há muito ter

vindo a perder serviços públicos e não mostrar capacidade reivindicativa para inverter essa situação, que ocorreu com governos municipais de vários partidos, outras cidades foram recebendo e promovendo o crescimento de instituições de ensino e de saúde, concorrendo directamente com Coimbra, captando recursos humanos e materiais. O Presidente da Câmara de Coimbra tem permanecido acomodado, não revelando capacidade de promover novos caminhos de progresso para o Concelho que outros presidentes noutros sítios tiveram.

Para agravar a actual situação, a UC, devido à redução das taxas de natalidade e emigração e à feroz competição entre universidades, vai começar a perder 30% dos seus estudantes, a partir de 2020, ao passo que o CHUC está a ser asfixiado orçamentalmente pelo Governo de modo a reduzir a sua dimensão, contribuindo ambas as circunstâncias para a redução de empregos públicos e de outros benefícios, num futuro próximo.

Ora, inexplicavelmente, ao contrário do que fazem as Câmaras de outras cidades, a Câmara de Coimbra não dialoga e não trabalha em conjunto com as grandes instituições públicas do Concelho e não aposta claramente no desenvolvimento de áreas óbvias de crescimento, que são o património, o turismo e a cultura, por um lado, e a indústria de base tecnológica (e não só), por exemplo no sector da saúde, por outro. O nosso objectivo é inverter por completo esta postura laxista da Câmara. **Defenderemos intensamente as instituições públicas do Concelho, exigiremos que mais serviços públicos sejam descentralizados para Coimbra e criaremos os alicerces e as condições para o desenvolvimento industrial, patrimonial, turístico, cultural e social do concelho, conduzindo à melhoria da qualidade de vida de todos os seus habitantes, particularmente dos mais carenciados.**

A mudança de chefias determinada pelos ciclos eleitorais em função da cor dos cartões partidários nada tem resolvido. Bem pelo contrário, tem agravado os mesmos problemas, pelo que é preciso libertar a Câmara de Coimbra desta lógica perniciosa. Daí a necessidade de **uma mudança eleitoral mais profunda do que apenas trocar a cor partidária da Câmara.**

Contribuindo activamente para a estagnação e degradação do concelho, **actualmente a Câmara de Coimbra é uma instituição fortemente burocratizada**, sem certificação de qualidade e com um baixíssimo índice de transparência autárquica. **Na prática, e por responsabilidade principal do seu Presidente, a Câmara de Coimbra comporta-se como a maior força de bloqueio da cidade e do Concelho, criando desnecessárias e inacreditáveis dificuldades a pessoas e empresas, designadamente ao arrastar processos ao longo de meses e anos.** Por



isso mesmo, é essencial para o futuro do Concelho de Coimbra mudar o Presidente e a equipa de vereadores, de modo a que passe a haver uma Câmara funcional, sem burocracias excessivas, que premeie e respeite o mérito e que ajude os munícipes e os empresários a resolverem os seus problemas, obtendo uma resposta célere às suas solicitações e propostas de investimento. Se assim acontecer, se a Câmara deixar de bloquear as iniciativas das pessoas e das empresas, o Concelho começará a acelerar o seu dinamismo e a crescer a olhos vistos.

Pelas razões explicitadas, a nossa primeira grande proposta para sair do actual marasmo é **reorientar a estratégia atual e desburocratizar os procedimentos da Câmara Municipal de Coimbra**. Dizem-nos que tudo será muito difícil. É exactamente por ser difícil que nos candidatamos. Se fosse fácil, os problemas já estariam resolvidos.

Importa reorientar a estratégia e desburocratizar os procedimentos

As nossas medidas emblemáticas nesta área serão a **criação de um *simplex*** na Câmara, de uma “**loja do cidadão camarária**” e da **certificação de qualidade**, tudo medidas que permitirão a desburocratização, a transparência e a rapidez dos processos municipais. Seguiremos na Câmara Municipal o exemplo dado pelo Estado Central, que está a procurar simplificar questões que são da sua responsabilidade.

Quando alguém se dirigir à Câmara de Coimbra, a postura da Câmara não será a de complicar e adiar, será sim a de perguntar “**em que podemos ajudá-lo?**” e empenhar-se efectivamente em resolver rapidamente os problemas. Em particular, o gabinete de apoio ao investidor/empreendedor funcionará com resultados que sejam rapidamente visíveis.

Promoveremos **um mais eficiente funcionamento dos serviços municipais, reconhecendo o mérito e a competência dos funcionários da Câmara Municipal**. Valorizar o potencial humano é uma necessidade urgente na promoção da eficiência dos serviços e no desenvolvimento de uma cultura de proximidade entre município e munícipes.

Reuniremos com todos os departamentos e com todos os funcionários para os conhecer melhor, e não apenas com as chefias, incluindo os serviços situados fora do edifício principal, e promoveremos um inquérito interno sobre as funções exercidas, os resultados alcançados, o que funciona bem e o que pode ser melhorado. **Não haverá recurso a serviços externos em domínios que possam ser executados pela própria autarquia.**

Promoveremos **delegação de competências e de responsabilidades** para permitir um mais eficaz funcionamento da autarquia. O centralismo de decisões é um indesejável factor de bloqueio no funcionamento de uma instituição moderna.

Temos consciência de que uma instituição só funciona da melhor forma com o envolvimento de todos e o respeito por todos, se o topo da hierarquia for ocupado por um bom líder e não por um mau chefe, e quando for construída uma visão positiva e ambiciosa alicerçada em projectos para o Concelho que estimulem e motivem todos os intervenientes.

- **Queremos uma Câmara com um bom ambiente de trabalho**
- **Queremos uma Câmara amiga dos munícipes e dos investidores**
- **Queremos uma Câmara que seja o motor do desenvolvimento do Concelho**
- **Queremos uma Câmara que dialogue e trabalhe com todas as instituições**
- **Queremos uma Câmara dinâmica que crie um Concelho dinâmico.**

Para promover estas mudanças na Câmara reunimos um conjunto de candidatos a vereadores de indiscutível mérito e competência, todos com êxito nas suas profissões e que estão agora motivados apenas pelo serviço público e não por quaisquer interesses particulares ou de expansão de negócios. Uma vez eleitos, terão a determinação e condições para concretizar as necessárias mudanças.

Outra clara mudança comportamental da Câmara será no relacionamento com as freguesias e os seus autarcas. Não mais se assistirão a cenas pouco dignificantes como as que têm acontecido no passado recente. **Colaboraremos activamente com todas as freguesias** respeitando a sua acção autónoma, em cumprimento do mandato eleitoral que receberam e do programa local com que foram eleitos, dando-lhes os meios necessários à sua acção numa proporção justa e com sentido de solidariedade, descentralizando a acção do município e valorizando a qualidade dos projectos que forem apresentados. No quadro desse processo de colaboração,



Vamos investir nas freguesias sem quaisquer discriminações político-partidárias



é nossa firme intenção **investir nas freguesias sem quaisquer discriminações político-partidárias**. Só com a estreita articulação e cooperação com todas as freguesias e uniões de freguesias será possível garantir uma resposta próxima às necessidades do Concelho.

É crucial que a Câmara trabalhe com uma lógica de coesão territorial e social que, em Coimbra, deve levar em consideração diálogos como os da Alta *versus* Baixa, centro *versus* periferia, margem esquerda *versus* margem direita do rio, e território urbano *versus* território rural. É necessário que a gestão camarária impulse o diálogo, a cooperação e a solidariedade entre os vários sectores territoriais e sociais do Concelho, sem discriminações de qualquer ordem e com respeito integral pelos artigos 1.º e 13.º da Constituição da República.

Naturalmente, será feita uma **auditoria financeira e de gestão da Câmara**, para avaliar o ponto de partida e introduzir eventuais correcções. É um processo natural: esperamos que, um dia, quem nos substitua na Câmara faça exactamente o mesmo. Estas avaliações periódicas são muito importantes para efectuar as melhorias que se revelam necessárias. Além do mais, serão deste modo **reforçados os mecanismos de prevenção de risco de corrupção**.

Como modo de autoavaliação pedagógica, de racionalização da gestão e de correcção orçamental, será aplicado o conceito de **orçamento de base zero** de forma prudente, faseada e sectorialmente ao longo do período do mandato. Esta metodologia já foi estudada pelo Gabinete de Estudos e do Projecto Municipal do Plano da Câmara de Coimbra.

COIMBRA, UMA CIDADE ABERTA (OPEN CITY)

Com uma grande densidade de habitantes nas cidades, e sendo os recursos escassos, como gerir bem, hoje, uma cidade ou uma região? Uma área urbana desenvolvida tem de ser capaz de criar qualidade de vida a quem a habita. Para atingir este objetivo, é necessário sucesso em várias áreas como: economia, mobilidade, ambiente, saúde e governação. É precisamente esse sucesso que é procurado com a construção de cidades inteligentes (*smart cities*): pretende-se melhorar, com um recurso eficiente às tecnologias digitais, o funcionamento de uma cidade e, portanto, melhorar os índices de qualidade de vida dos seus habitantes.



O conceito de *smart city* integra múltiplas soluções do domínio das tecnologias de informação e comunicação. Permite gerir os recursos da cidade de uma forma eficaz e segura, interagindo ativamente com as pessoas. Ao potenciar a disponibilidade dos mais variados serviços que os habitantes precisam, a qualquer hora e em qualquer lugar onde eles sejam necessários, maximiza o bem-estar colectivo, minimizando consumos e custos.

Ao contrário das *smart cities* de primeira geração, com soluções proprietárias em que a informação recolhida ficava nas mãos de operadores privados e as decisões eram tomadas apenas no seio do governo local – o que limitava a verdadeira inovação e dificultava o real bem-estar de quem se pretende servir – as actuais *smart cities* baseiam-se num princípio lógico: o reconhecimento do direito e da importância dos cidadãos contribuírem para a construção de uma melhor comunidade. **O cidadão passa a ser um agente autónomo que, assumindo responsabilidades, participa na criação de uma cidade que resolva os problemas que o preocupam.** É precisamente o poder contributivo dos seus habitantes que induz a mudança e torna as cidades efetivamente inteligentes.

Os cidadãos passam a colaborar uns com os outros, partilhando recursos, informação e conhecimento, ou seja, sustentando o seu próprio conjunto de recursos comunitários, sem grande intervenção de uma estrutura de governo. Esta nova geração de *smart cities* funciona com a “plantação” de dados no seio da comunidade (*open data*). Existe recolha local de dados, que são processados e usados. Através desses dados é possível resolver problemas urbanos concretos, como a gestão de estacionamento, monitorização da qualidade ambiental,



optimização da fluidez de tráfego, monitorização de ruído, gestão de contentores do lixo, etc.

**Propomos
tornar
Coimbra numa
*open city***

Um tal uso de um sistema de *open data* é também, indirectamente, uma oportunidade para a criação de novas empresas e serviços locais, e também uma oportunidade para melhorar o ensino académico e alimentar novas oportunidades de investigação. Em resumo, uma oportunidade para promover a competitividade da cidade através do empreendedorismo, do ensino e da investigação.

Propomos tornar Coimbra numa *open city*. Seguir o caminho na construção de uma *open city* é mais simples do que possa parecer, já que falamos de um ecossistema baseado no poder participativo dos cidadãos e falamos de uma iniciativa de carácter aberto, muito diferente dos projetos com operadores privados e gestão centrada no governo local. Coimbra, com o seu estatuto de cidade universitária e sítio de numerosas *startups*, tem todos os ingredientes para se tornar num exemplo desse paradigma.

Tendo como ponto de partida o exemplo do que se passou na cidade de Amsterdão, em 2015, onde uma iniciativa de cidadãos abraçou a missão de construir uma rede de dados para a internet das coisas, descentralizada e aberta, que é gerida e propriedade dos próprios habitantes da cidade, pretendemos apoiar e ser um parceiro presente e interventivo, na construção de uma comunidade semelhante em Coimbra.

A comunidade *THE THINGS Network Coimbra* será a semente e um dos pontos fortes para permitir à nossa cidade iniciar o caminho e progredir no papel de uma *open city*, contribuindo para a construção de uma comunidade forte e uma economia vibrante e competitiva. Em resumo, trabalharemos para construir a rede de parceiros (como sejam as pessoas, as empresas, as associações, o governo local), a estratégia de infraestruturação e o modelo de colaboração, para percorrermos o caminho que faça de Coimbra um exemplo de *open city* conhecido e reconhecido à escala global.

Vamos modernizar o Concelho de Coimbra, ao fazer de Coimbra uma cidade inteligente!

2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, EMPREGO E COMÉRCIO

Ao contrário de outros concelhos que conseguem crescer, Coimbra está a desertificar-se e a envelhecer a um ritmo que é mais do triplo da realidade nacional, o que espelha bem o modo como a cidade está a regredir, com graves consequências para o futuro imediato das pessoas e de todo o Concelho. É preciso construir um novo caminho, com competitividade, atracção de investimento, desenvolvimento e maior qualidade de vida, que proporcione um futuro melhor para todos, dos mais jovens, aos menos jovens, com atenção especial aos mais necessitados.

Coimbra está a desertificar-se e a envelhecer. É fundamental contrariar esta tendência

O empreendedorismo na região encontra-se associado à inovação de base tecnológica que nasceu nas várias faculdades, centros e institutos da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). Os exemplos mais proeminentes do sucesso do empreendedorismo coimbrão centram-se em empresas como a *Critical Software*, a *Crioestaminal*, a *Active Space Technologies* e a *Feedzai*, entre várias outras, que obtiveram projecção nacional e mundial, a partir do conhecimento desenvolvido na nossa cidade, uma vez que a UC tem garantido recursos humanos altamente qualificados.

O universo de mais de 1500 cientistas e docentes universitários que trabalham em áreas como as ciências naturais, saúde, energia, robótica, tecnologias de comunicação, do espaço e de materiais criam um potencial pouco comum em Portugal. A translação de conhecimento científico da UC e do IPC para o mundo empresarial realiza-se através de empresas *spin-off* e de incubadoras especializadas. Em Coimbra, a principal plataforma de incubação destas ideias de base tecnológica que passaram a sucessos empresariais é o Instituto Pedro Nunes (IPN). Dados estatísticos revelam que a UC e o IPN têm gerado uma média de dez patentes por ano, as quais originam um licenciamento comercial e dez empresas de base tecnológica.

Até 2014, a comunidade empreendedora de Coimbra criou mais de 200 empresas com uma taxa de sobrevivência superior a 75% e facturações acima de 70 milhões de euros. Para além disso, a criação de mais de 2000 postos de

trabalho altamente qualificados revela a importância do apoio ao empreendedorismo e inovação. Estes indicadores garantiram a atribuição ao IPN do prémio de *Best Science Based Incubator* em 2010. Em 2006-2010 o IPN ocupou o segundo lugar neste prémio internacional, o que revela a consistência, mérito e desempenho da inovação nele desenvolvida. Em 2013, das 32 empresas residentes no IPN, 20 nasceram da atividade de investigação da UC, o que traduz uma nova dinâmica económica na cidade. Este paradigma permite a incorporação de recursos humanos de excelência na cidade, os quais são essenciais ao desenvolvimento económico sustentado. Além disso, o prémio referência do empreendedorismo *BES Inovação* já foi ganho por várias empresas de Coimbra.

Mas há problemas a vencer, decorrentes de separação entre entidades. Ultrapassando ativamente a secular bipolaridade da cidade, entre a Baixa e a Alta, mudaremos o atual ambiente de costas voltadas entre a Câmara e as instituições da cidade, em particular com a UC e com os CHUC. Como referiu recentemente o físico João Caraça, presidente do Conselho Geral da UC, “a colaboração entre cidade e universidade é determinante”.

Nesse sentido, propomo-nos liderar um **Pacto para o desenvolvimento e competitividade do Concelho de Coimbra**, que será um motor para a competitividade e crescimento do Concelho, promovendo complementaridades e sinergias. Assim, propomos que a Câmara de Coimbra convide e dinamize as múltiplas instituições do Concelho para um diálogo e trabalho conjuntos que visem a definição de uma estratégia e a assinatura de um pacto que envolva as principais instituições, organizações e associações, que rentabilize a riqueza humana e técnica de Coimbra, entre as quais deverão incluir-se, além da Câmara Municipal e das 18 Juntas de Freguesia e de Uniões de Freguesia, à cabeça a **UC, o IPC e o CHUC**, mas também, por ordem alfabética, a Administração Regional de Saúde do Centro – ARSC, a Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem - AIBILI, as várias associações culturais e humanitárias (algumas delas Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos – IPSS), as Associações Empresariais, o Biocant, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Centro (CCDRC), o IPN, a Escola de Enfermagem, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, a Fundação Bissaya Barreto, o Turismo Centro de Portugal, etc. Neste quadro promoveremos reuniões regulares entre essas instituições. Defenderemos ativamente a UC, o IPC e o CHUC das más acções ou omissões de que possam ser vítimas por parte do poder central, solicitando-lhes que nos ajudem a desenvolver o Concelho num trabalho comum.

Fazer crescer a economia da nossa cidade e do nosso concelho é decisivo e deve ser o objectivo central desse Pacto. Uma maior geração de riqueza resultará numa

sociedade mais justa, com mais oportunidades para todos, mais capaz de fornecer melhor emprego. Para isso é necessário atrair e reter pessoas, empresas, projectos. O avanço sem precedentes da técnica e da tecnologia está a mudar a nossa vida. O nosso lema nesta área será **Coimbra, Inovação Digital, Criativa e Social**. Vamos aproveitar e potenciar a capacidade da nossa região e das nossas instituições para transformarem o mundo em dois planos - tecnológico e social -, juntando o saber tecnológico com conhecimento forte em várias áreas de conhecimento, como sejam a saúde e o envelhecimento activo.

A nossa estratégia assentará em quatro pilares:

- Talento
- Investimento
- Infraestruturas
- Rede (*Networking*)

O TALENTO

Vamos, em articulação com as nossas instituições de ensino e os centros de investigação, concentrar em Coimbra **talento** – nomes que sejam referências em domínios estratégicos do saber e empresas ou instituições capazes de uma vibrante atividade económica. Para isso é necessário desenvolver o talento que existe na nossa região, atrair e captar o que precisamos para o complementar, e promover ambos de forma estruturada. Pretendemos, em resumo, consolidar ecossistemas especializados e com potencial de excelência, que se possam densificar.

O INVESTIMENTO

A concentração e desenvolvimento do talento será potenciada com uma política de **investimento social**. Falamos de um mercado em forte expansão internacional, em que o investimento privado é feito com a intenção de gerar impacto social e ambiental para além do retorno financeiro – queremos fazer de Coimbra o **centro deste tipo de investimento em Portugal**. Vamos também atrair **empresas-âncora**, que tragam, só por si, capacidade de investimento, de fornecimento e geração de competências decisivas para o tipo de economia que queremos na nossa região. Além disso, vamos estimular o aparecimento de **novas empresas e o desenvolvimento mais sólido e ambicioso daquelas que já existem nesta área**. O objectivo é, sintetizando, aumentar de forma drástica o investimento empresarial em Coimbra, privilegiando o investimento social.

INFRAESTRUTURAS

Para maximizar o potencial de sucesso do desenvolvimento de talento e investimento social são necessárias infraestruturas. São precisos bons espaços para o desenvolvimento de empresas desde uma fase muito inicial (onde criatividade, irreverência e energia são fundamentais) até fases muito maduras, com empresas já de grande dimensão ou perfil industrial. Utilizar-se-ão os espaços mais emblemáticos da cidade para estimular a energia, a cor e a criatividade necessárias para levar a bom porto ideias e inovação e para transformar a vivência da nossa cidade. Assim:

- **Facilitaremos a incubação de novas empresas, sobretudo para a inovação social, num espaço na Baixa.** Tal processo articular-se-á com a oferta que já existe no IPN e em diálogo com empresários ou candidatos a empresários, em especial os mais jovens, e suas associações.

- **Transformaremos o i-Parque num espaço que conferirá uma vantagem competitiva para as empresas de maior dimensão ou de perfil industrial.**

Facilitar a incubação de novas empresas...e dinamização do i-Parque



REDE (NETWORKING)

Para romper com a situação actual em que Coimbra se fecha cada vez mais sobre si serão promovidas ou criadas *redes locais, regionais, nacionais e internacionais*. *Vamos* cuidar de articular as principais instituições da cidade, atrás referidas.

Paralelamente, Coimbra deverá assumir um **papel no plano internacional em áreas emergentes**, ainda pouco desenvolvidas no nosso país e de grande futuro.

Para desenvolver e consolidar e articular estes quatro pilares com vista ao fim que definimos vamos criar uma **estrutura de gestão profissional e muito orientada a resultados** a que chamaremos **Coimbra Inova**. A esta caberá concretizar os fins aqui referidos. Procuraremos tornar a nossa cidade alavanca moderna para desenvolver a nossa economia de forma ambiciosa da seguinte forma:

1. **Identificar** – com antecedência – as necessidades de médio e longo prazo das organizações mais relevantes. Falamos, entre outras, da Câmara (por exemplo, o que se vai fazer na área das *open cities*), da UC e IPC (que saberes podem transferir para a cidade?), do CHUC (que planos tem para a saúde digital?), e de todas as outras organizações que, cada vez mais, vão depender de tecnologia para cumprirem as suas missões.
2. **Tirar partido** de tais necessidades, e de fundos disponíveis, para desafiar talento e desenvolver ideias, projectos de investigação e empresas que permitam desenvolver na nossa região as competências e a tecnologia de que precisaremos para lhes responder.
3. **Criar condições**, em resumo, para que ecossistemas criativos e inovadores, indústrias nascentes e instaladas, possam apresentar soluções competitivas para responderem às necessidades em causa, quando concursos forem lançados. Potenciar, assim, o desenvolvimento de tecnologia e competências que poderão ser exportadas e gerar mais e melhor riqueza, emprego, economia, na nossa região.

Vamos transformar o lema *Coimbra, Inovação Digital, Criativa e Social*, numa realidade

30

A articulação da **COIMBRA INOVA** em torno das medidas preconizadas em cada pilar vai gerar condições favoráveis ao investimento e crescimento económico gerador de emprego, num contexto moderno de sustentabilidade com forte impacto social e ambiental. **Coimbra, Inovação Digital, Criativa e Social** deixará de ser apenas um lema para ser um programa cumprido.

Neste quadro como medidas concretas de promoção da economia do Concelho propomos:

- **Criar um Espaço de Empreendedorismo na Baixa de Coimbra – Startup Baixa** - em conjunto com o IPN e outros parceiros, em particular jovens empresários e suas associações. Esse espaço agregador, que reunirá pequenas empresas em áreas

científicas, tecnológicas, do turismo, da arte e do *design* num espaço comum, será um dos meios nucleares da reabilitação da Baixa. Permitirá a incubação de projectos empresariais, ao oferecer em condições muito atractivas espaços de trabalho conjunto.

- Para além da criação da *Startup Baixa*, **estimular o empreendedorismo, atraindo investimento para novos projectos**, que criem emprego e permitam a fixação dos jovens na cidade. Os nossos jovens deixarão de ser obrigados a abandonar Coimbra. Em particular, apoiar **o empreendedorismo ligado ao turismo e à cultura**, facilitando legalizações e autorizações.

- **Resolver o problema do iParque**, autonomizando-o e dando-lhe mecanismos de gestão competentes, de modo a preencher todo o parque e proceder à prevista expansão, permitindo a criação de mais emprego e riqueza. Além de resolver o problema da gestão, atrair, apoiar e facilitar a fixação de bons projectos de inovação no iParque, que poderão ser empresas já incubadas no IPN ou empresas vindas de fora.

- **Reforçar Coimbra como cidade digital**, aumentando e melhorando a cobertura de redes sem fios (*wi-fi*) do espaço público.

- **Ouvir os empresários do Concelho** para responder às suas necessidades, quer do ponto de vista de organização, quer do ponto de vista de angariação dos recursos apropriados.

- **Dinamizar o gabinete de apoio ao investidor/empreendedor**, de modo que quem veja oportunidades de negócio em Coimbra tenha a vida objectivamente facilitada.

- **Criar o Conselho de Inovação de Coimbra**, reunindo os parceiros-chave nesta área, e o **Conselho das Empresas Juniores de Coimbra**.

- **Criar o selo distintivo *Made in Coimbra***, para fomentar e promover nacional e internacionalmente os produtos feitos no Concelho de Coimbra, sejam eles quais forem, com as devidas regras e cuidados. Com efeito, há necessidade de criar um selo que mostre a Portugal e ao mundo aquilo que de melhor se faz em Coimbra.

- **Resolver o problema da extrema burocracia e lentidão de procedimentos da Câmara** de forma a que esta deixe de ser um factor de bloqueio ao investimento empresarial.

- **Reformular o gabinete de comunicação da Câmara** de forma a que este deixe de ser apenas o gabinete de comunicação institucional, que emite comunicados de imprensa, passando também a ter um grupo de trabalho focado e especializado no *marketing* a desenvolver em torno das referida marca *made in Coimbra*.

COMÉRCIO NA BAIXA



Uma das nossas principais preocupações, como atrás foi dito, será a Baixa de Coimbra. Pretendemos **reduzir, tanto quanto for possível, as taxas** que asfixiam o depauperado pequeno comércio da cidade, que se concentra particularmente na Baixa. Além disso, como os centros

comerciais (*shopping centers*) têm ajudado à desertificação da Baixa, vamos procurar que as lojas que se instalam nesses centros **se instalem também na Baixa**, criando as condições para atrair para aí lojas-âncora. A Baixa de Coimbra deve ser tão atractiva como as áreas dos *shoppings*!

Procuraremos, nesta área, entre outras iniciativas:

- **Dinamizar e animar o Mercado Municipal**, olhando para modelos de mercados noutras cidades que se souberam modernizar, através por exemplo da criação de espaços de restauração conviviais e de programas atractivos de eventos. Criar as condições necessárias que permitam a efectiva ocupação de todos os espaços comerciais deste Mercado, colocando a licitação dos espaços vazios no preço mínimo de um euro. Melhorar o funcionamento do Elevador do Mercado.
- **Tornar tendencialmente gratuitos os parquímetros e estacionamento municipais na Baixa durante a primeira hora**, para atrair mais pessoas para o comércio no centro da cidade, e melhorar os acessos à Baixa através de transportes públicos. Dentro da medida do possível e em colaboração com os comerciantes locais, poderão ser criados espaços culturais e recreativos para crianças e jovens, onde os pais possam deixar as suas crianças enquanto fazem as suas compras. O futuro estacionamento da Praça das Cortes, em Santa Clara, deve também ser tendencialmente gratuito na primeira hora.
- **Apoiar a Feira das Velharias e a Feira Sem Regras**, nos locais onde estão localizadas, por serem dois bons exemplos de actividades comerciais na cidade que gozam de ampla participação e aceitação popular.
- **Regulamentar e repensar a Feira de Artesanato Urbano**, por colidir fisicamente com a acessibilidade às lojas comerciais tradicionais.

COMÉRCIO FORA DA BAIXA

O comércio fora da Baixa tem também de ser revitalizado, não ficando entregue exclusivamente aos *shopping centers* e outras grandes áreas comerciais. Protegeremos o pequeno comércio, quer ele esteja na Baixa, na Alta ou na periferia.

Propomos ainda:

- **Recuperar mercados de rua**, facilitando vendas diretas do produtor ao consumidor na cidade e na periferia (Mercadinho do Botânico, mercados em freguesias em redor, como as *Feiras dos 7 e dos 23*, etc.).
- **Fomentar a agricultura de qualidade e biológica** na cidade e na sua periferia (hortas urbanas e hortas rurais) e facilitar a distribuição dos seus produtos.
- Criar **novas Feiras** e actividades temáticas (tomando como modelo a Feira do Chocolate em Óbidos), ou alargamento geográfico de outras já existentes (como a tradicional Feira dos Lázaros), ao ar livre ou não, criando um programa regular ao longo do ano e bem divulgado nacionalmente de actividades na Baixa, no Rossio de Santa Clara, no Largo de Celas, entre outros.
- Colaborar com as freguesias para que as suas **Feiras ou Festas tradicionais** tenham um maior impacto, oferecendo assim um programa de actividades concelhio que preencha o ano todo.
- Avaliar a viabilidade de **reactivação da Feira Comercial e Industrial de Coimbra** ou a possível colaboração com a *Expofacic*, em Cantanhede.

Colaborar com as freguesias para que as suas Feiras ou Festas tradicionais tenham um maior impacto

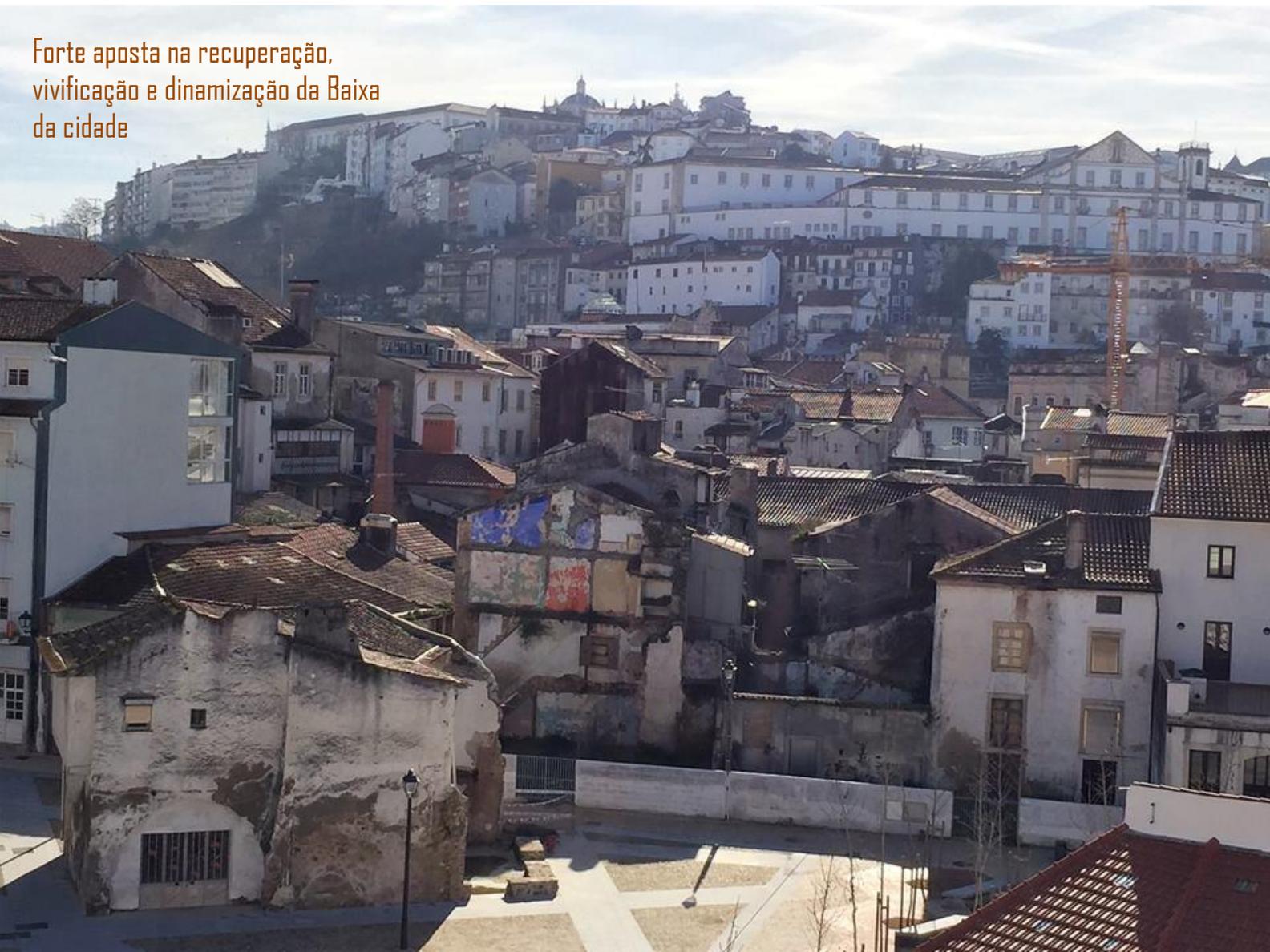


3. *U*RBANISMO, *M*OBILIDADE E *T*RANSPORTES

URBANISMO

A classificação em 2013 da Universidade de Coimbra - Alta e Sofia como Património Mundial da UNESCO permitiu acelerar alguns projectos de intervenção na Alta nos domínios da arquitetura e urbanismo. Nesta área, a nossa principal prioridade vai incidir sobre a **recuperação, vivificação e dinamização da Baixa da cidade**, uma zona com uma forte carga histórica à qual a Câmara não tem dado a devida atenção. Desfigurada como está pelas demolições de edificações associadas ao famigerado “Metro Mondego”, é necessário intervir urgentemente, com a reconstrução, a reabilitação urbana e a criação de maior e melhor oferta comercial e residencial. Há que aproveitar os programas de financiamento ao dispor dos

Forte aposta na recuperação,
vivificação e dinamização da Baixa
da cidade





órgãos de governação local para revitalização urbana, seguindo o exemplo de outras cidades de dimensão semelhante que souberam recuperar e revitalizar os seus espaços históricos, **instituir incentivos** que estimulem e facilitem a recuperação de edifícios antigos e usar os meios legais disponíveis para intervir nos prédios degradados.

A escolha da nossa sede de candidatura na Rua Ferreira Borges, entre a Porta de Almedina e a Praça Velha, simboliza a nossa vontade em recuperar uma malha urbana consistente na Baixa, que seja habitada por estudantes, comerciantes, funcionários e também por turistas. No processo de aceleração da recuperação da Baixa, colaboraremos ativamente com investidores privados e com as associações de comerciantes. **Há que colocar a Baixa em alta!**

Apesar deste objectivo central, não iremos deixar de estar presentes e atentos a outras zonas da cidade e do concelho que têm a sua vida, dinâmicas de evolução e problemas próprios. Reconhecendo que o concelho de Coimbra, particularmente em algumas zonas urbanas e suburbanas, necessita de uma requalificação urbanística global, procuraremos na área do Urbanismo, Arquitectura e Património:

- **A Baixa de Coimbra será objecto de uma atenção especial**, carente que está de investimento há dezenas de anos. É vital reabilitar o comércio, com qualidade, facilitar a acessibilidade, revitalizar e vivificar os espaços e assegurar a coesão social e a segurança urbana. Tal passará ainda por prever uma oferta cultural e de lazer rica e diversificada, tendo sempre presente a minimização do impacto no conforto daqueles que aí habitam, dando assim substância e sustentabilidade ao modelo de reabilitação da Baixa e do Centro Histórico.

- Desenvolver dinâmicas de envolvimento e participação activa das partes interessadas no processo de reabilitação da Baixa e da Alta, de forma a enriquecer o projecto e ao mesmo tempo garantir o envolvimento e o comprometimento dos vários *stakeholders*.

- As demolições em 2005, na Baixa de Coimbra, agravaram um cenário de degradação do edificado e é necessário combater os problemas sociais dessa zona, começando pela **recuperação e requalificação do espaço urbano**. É essencial resolver urgentemente a necrose nesta área da Baixa de Coimbra. O edificado que irá nascer à volta da designada “Via Central” (aprovada na Câmara em 1962...) deve constituir um marco arquitetónico para a cidade, contudo, não deve descaracterizar a morfologia da Baixa de Coimbra. Sublinhe-se que não se sabe exactamente o que está a ser feito, pois há uma **incompatibilidade formal** entre

os cinco metros de largura da via (conforme consta no site da Câmara Municipal) e o desenho do painel na frontaria do prédio da rua da Sofia.

- Ponderar com os serviços camarários a eventual recuperação da **Sociedade de Reabilitação Urbana**, para dinamizar e incrementar a reabilitação da Baixa.

- **Restaurar e reabilitar os edifícios camarários** degradados na Baixa e destiná-los, entre outros fins, a habitação jovem de longa duração a preços controlados.

- Avaliar a ideia da criação de um estatuto de **Loja de Tradição**.

- Promover uma **política de habitação** que favoreça os jovens-adultos, recém-formados e as famílias de mais baixos recursos, como estímulo à reabilitação e vivificação da zona histórica da cidade, e combate à sua desertificação e degradação. Accionaremos uma **“Bolsa de Habitação”**, em casas recuperadas da Baixa e da Alta, que possam ser utilizadas com condições atractivas por estudantes que não tenham lugar nas residências da UC e das outras instituições de ensino e não tenham possibilidades de pagar as rendas cada vez mais caras em casas por vezes muito degradadas. Esta Bolsa, embora com outros preços, poderá ainda ser utilizada para ajudar a fixar em Coimbra jovens recém-formados, dando-lhes acesso à sua primeira casa em Coimbra.

- Estudar e implementar um processo de **redução da burocracia e aumento da transparência** dos processos de licenciamento. Para o efeito deverão ser despendidos esforços junto das entidades públicas para criação de uma plataforma que permita disponibilizar aos promotores e investidores registados, o histórico de pareceres relacionados com processos de reabilitação e que possam seguir de exemplo e guia à agilização de outros processos similares.

- **“Casar” a cidade com o Rio Mondego**, garantindo uma boa permeabilidade transversal no acesso, quer na margem direita quer na esquerda. Para isso importa condicionar o trânsito automóvel nas Avenidas de Conímbriga e Cidade de Aeminium e dar continuidade ao tratamento paisagístico levado a cabo no Parque Verde da cidade no âmbito do programa POLIS. Os espaços marginais ao rio são espaços privilegiados para convívio e lazer e para usufruto de peões e ciclistas, pelo que importa dar continuidade a esses circuitos, envoltos em espaços verdes de qualidade, atrativos e seguros (espaços de descanso, bebedouros, sombreamentos, restauração, quiosques, etc.). A Câmara tem de aproveitar a linha do metro ligeiro como uma oportunidade para eliminar a barreira física imposta pela presença da linha férrea atual entre Coimbra A e Coimbra B. A concretização deste objectivo deverá ainda passar pela resolução do atravessamento em segurança por peões e ciclistas da ponte de Santa Clara dando assim continuidade

Promover a fixação de jovens-adultos, recém-formados e as famílias de mais baixos recursos



aos circuitos pedonais e cicláveis estabelecidos entre a Ponte Pedro e Inês e o passadiço pedonal em construção no açude-ponte.

- **Acabar com a situação de ruína dos prédios dos Jardins do Mondego**, junto ao Parque Verde, promovendo a prevista ligação ao Jardim Botânico, de modo a assegurar um corredor ininterrupto de verde entre o Jardim de Santa Cruz e o Parque Verde. A resolução desta situação exige uma intervenção firme de negociação da Câmara Municipal com a Caixa Geral de Depósitos.

- Identificar um número limitado de espaços centrais ou residenciais (eventualmente na sequência de um concurso de ideias), com potencial para **criação de uma “Zona de Coexistência” ou “Zona 30”** nos termos institucionalizados na última revisão do código da Estrada (Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro) e promover a sua concretização. Estas soluções, apesar de serem muito utilizadas em países do Norte da Europa, com elevada aceitação e sucesso, para requalificação urbana de espaços centrais ou residenciais, têm ainda muito pouca expressão em Portugal. Importa que Coimbra se afirme como uma cidade aberta a soluções inovadoras e sirva de referência nacional à sua implementação. Este processo deverá envolver uma forte participação pública, envolvendo as Juntas de Freguesia e as associações de moradores.

- Continuar os trabalhos já empreendidos de **reabilitação da Alta**. Embora cientes das tensões acumuladas, tudo faremos para fazer desaparecer a divisão histórica entre a Alta e a Baixa já que, ao fim e ao cabo, a cidade tem uma unidade histórica indelével, importando promover a coesão territorial e social.

- Dar particular atenção a outros espaços urbanos, em especial **no apoio às freguesias inseridas na periferia da cidade, que merecem dispor de melhor qualidade urbanística** (só para dar um exemplo, a zona da Pedrulha apresenta hoje uma paisagem desordenada no acesso Norte a Coimbra).

- Em colaboração com o CHUC e outras partes interessadas, promover a concretização do projecto já existente relativo à **construção de um silo para estacionamento, eliminando o estacionamento caótico** que tantos transtornos causa aos doentes, visitantes, profissionais de saúde, e em particular aos residentes das zonas urbanas envolventes. Esta ação deverá ser concertada com outras acções de mobilidade, apresentadas seguidamente.

- Em colaboração com o Ministério da Justiça, **promover a transferência da Penitenciária para a periferia**, aproveitando a existência, há muitos anos, de terrenos em Pampilhosa do Botão. A saída da Penitenciária permitirá aumentar o espaço verde, **garantindo a continuidade de espaços verdes entre o Parque de Santa Cruz, o Jardim Botânico, o Parque Verde e a Quinta das Lágrimas**, onde poderão surgir, para além de zona cultural (Biblioteca Municipal) e eventual

Apoiar estudos e intervenções de requalificação paisagística nas freguesias

instalação de alguns departamentos do Ministério da Saúde, espaços destinados ao comércio, habitação e, eventualmente, museus.

- Promover um **concurso de ideias para o arranjo paisagístico de algumas rotundas de Coimbra**, com soluções paisagísticas que representem e dignifiquem a cidade, sem contudo constituírem obstáculos físicos severos.

- Desmistificar a estigmatização dos **bairros sociais** e dignificar a sua imagem, apostando na sua requalificação paisagística e na criação de uma identidade comum, mediante a criação espaços de inclusão que potenciem o reforço dos laços de vizinhança.

- Promover a **integração entre o planeamento das acessibilidades e o ordenamento e planeamento do território**. O modelo de ocupação urbana do concelho limita e dificulta a estratégia de intervenção em matéria de mobilidade, pelo que importa intervir no sentido de tornar o transporte coletivo eficiente e atrativo: contendo a dispersão urbana; consolidando a hierarquização viária; promovendo o desenvolvimento compacto e policêntrico do território e densificando a edificação ao longo dos **canais de maior acessibilidade**.

- Prever e estudar a integração da rede de expansão do Metro Ligeiro a outras zonas da cidade e sua envolvente. Considerando que o Metro é um elemento essencial de coesão territorial haverá, desde já, um grande empenhamento na reserva de espaços canais que possibilitem a sua futura expansão.

- **Melhorar a iluminação pública e a segurança na Alta e Baixa**, através da instalação de sistemas energeticamente eficiente e de procedimentos e de práticas de poupança de energia. Importa ainda adoptar medidas associadas à eficiência energética nos vários edifícios e espaços municipais (LED inteligentes, recuperando projectos já existentes). Além da eficiência ambiental, isto permite a poupança de vários milhares de euros. Em colaboração com as unidades competentes, melhorar e uniformizar, na medida do possível, o sistema de iluminação aplicado a alguns monumentos emblemáticos da cidade.

MOBILIDADE E TRANSPORTES

Daremos uma atenção especial ao sistema integrado de transportes à escala urbana e intermunicipal. À semelhança dos melhores exemplos internacionais, Coimbra merece ter à disposição um sistema integrado de transportes que seja fiável, atrativo, confortável e eficiente, assente nos conceitos de multimodalidade e intermodalidade. Só assim conseguirá dar resposta cabal aos residentes, mas também aos estudantes e aos milhares de turistas que recebemos anualmente.

Coimbra deverá conseguir alterar o atual modelo da mobilidade urbana, cada vez mais dependente do veículo individual, e valorizar o sistema de transportes públicos tornando-o competitivo e sustentável quer do ponto de vista ambiental quer económico. Para se atingir tal desígnio terá necessariamente de se oferecer aos utilizadores alternativas ao veículo automóvel, onde o sistema de metro ligeiro se afirma como a espinha dorsal de todo o sistema de mobilidade municipal, devidamente complementado pela rede de transportes coletivos rodoviários e por outros modos alternativos de deslocação (pedonal e ciclável) que garantam uma elevada cobertura geográfica do concelho e a desejável equidade social. Toda a oferta de transportes deverá ser coordenada e integrada mediante a implementação de um sistema de gestão e de informação tecnologicamente avançado, que informe o utilizador, em tempo real, de horários e custos associados a cada modo disponível.

O projecto do **Sistema de Mobilidade Mondego** foi um enorme fiasco para Coimbra e concelhos vizinhos, que tem de ser solucionado e concretizado. Na sua última versão, apresentada pelo ministro do Planeamento e Infraestruturas em período pré-eleitoral, afigura-se como um projecto desvirtuado que recorre a autocarros que, segundo os especialistas, não vão garantir a eficiência desejada nem no troço rural de ligação à Lousã nem em certos troços urbanos (como é o caso do Largo de Celas, cujo atravessamento passa a ser feito sem túnel).

Exigir a implementação de um sistema de mobilidade rápido, fiável e competitivo

Queremos como estrutura de base à **mobilidade em Coimbra uma linha rápida que não pode ser o “Metrobus” nos termos apresentados**. O sistema deve apostar em **via dedicada e em sistemas de prioridade nos cruzamentos**, afirmando-se como um **sistema fiável e competitivo em relação ao veículo privado**, quer nas deslocações urbanas, quer nas ligações aos concelhos vizinhos, **incluindo Lousã, Miranda do Corvo, Cantanhede, Mealhada, Penacova, Condeixa e Soure, mas também à Figueira da Foz e Pampilhosa**. É necessário dispor de um **plano integrado de mobilidade** devidamente coordenado com o planeamento urbano e de ordenamento do território para o concelho de Coimbra. E importa garantir uma boa acessibilidade em todas as entradas da cidade de Coimbra e uma boa fluidez no trânsito urbano, devidamente articulado com a reposição de transportes rápidos na Linha da Lousã. Apoiamos a procura de soluções por parte de outros municípios vizinhos, mas o Município de Coimbra não pode ter uma solução subordinada única e exclusivamente a uma entrada na cidade. Assim, não iremos aceitar de forma resignada, o projecto apresentado pelo governo com a resignada aceitação dos atuais responsáveis da Câmara de Coimbra. Coimbra não se pode contentar com migalhas e com um sistema que não interessa nem ao Porto nem a Lisboa e que mantém um conjunto de “pontas soltas” por explicar

tecnicamente. Coimbra não pode continuar a ser tratada como a “cidade dos pequenitos”!

Para além desta preocupação principal, Coimbra deve constituir-se como uma cidade atractiva para viver oferecendo espaços urbanos funcionais e acolhedores, o que obriga a uma preocupação contínua com a manutenção da qualidade física das vias, passeios e sinalética. Vamos por isso dotar esta cidade de uma mobilidade cada vez mais inteligente, integrada, inclusiva e eficiente.

- Vamos exigir a **remodelação e reformulação da Estação Velha (Coimbra B) perante as entidades competentes** (não apenas o anónimo de obras de fachada, sem conteúdo funcional). O projecto de mobilidade de Coimbra **tem de ter um nó numa Estação que hoje se chama Estação Velha mas que tem de passar a ser nova; propomos que se chame só Coimbra**. Trata-se da porta de entrada em Coimbra para inúmeros cidadãos e turistas, mas não oferece as mínimas condições funcionais e de segurança. Esta estação tem de ser **totalmente remodelada e reformulada**, afirmando-se como uma verdadeira **estação intermodal** que responda aos diferentes subsistemas de transporte (comboio, metro ligeiro, táxis, central de camionagem, bicicleta, estacionamento, etc.). Deve constituir um **ponto nevrálgico** para a transferência de utilizadores entre modos de transporte, assente em **sistemas de informação em tempo real** que integrem horários e oferta de todos os operadores locais. Por seu lado, o edifício da actual Estação Nova deve assumir um outro uso, já que a estação de Coimbra B já está no interior da cidade e que a linha férrea não pode continuar a separar a cidade do rio.

Exigir a remodelação da Estação Velha, transformando-a numa estação intermodal

- **Implementar um sistema de gestão integrada do trânsito urbano**. À semelhança de outros centros urbanos, como Lisboa e Porto, Coimbra necessita um sistema que lhe permita gerir, em tempo real, o trânsito nos espaços centrais da cidade, tendo por base objectivos pré-definidos, designadamente aumentar a fiabilidade horária dos transportes colectivos, promover ou dissuadir determinados itinerários, etc.

- **Melhorar e modernizar o sistema de transportes coletivos rodoviários**. Muitos munícipes têm-se queixado de não serem adequadamente servidos pelos Serviços Municipais de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) e têm de o ser, **devendo a intervenção, sempre em colaboração com os trabalhadores dos SMTUC, porque são eles que conhecem a realidade das linhas e contactam com as pessoas, apostar em cinco pontos fundamentais:**



Implementação de um sistema integrado de gestão e de informação

- 1) **Revisão do traçado das linhas de Transportes Públicos e da sua frequência** de forma a garantir a ligação cómoda e rápida às diferentes zonas da cidade e às zonas periféricas, ouvindo o conselho e experiência dos motoristas e as populações. Devem ainda ser reformuladas as linhas que atualmente servem o chamado canal do Metro Mondego, de forma a torná-las **complementares ao sistema, ao invés de serem concorrenciais**.
- 2) **Implementação de um sistema de informação funcional que disponibilize, informações atualizadas em tempo real**, disponibilizando informação aos utilizadores *onboard*, nas paragens ou em qualquer outro sítio mediante o simples uso de um *smartphone* (horários previsíveis de chegada a cada paragem, linhas de ligação, zonas de transbordo, etc.), tendo por base a posição real em cada instante de cada autocarro (com frota global munida de sistema GPS).
- 3) Introdução de um sistema de **bilhética integrada e inteligente (cartão inteligente)** que abranja todos os operadores de transportes disponíveis e que permita fazer transbordos sem custos acrescidos para o utilizador. Facilitação da aquisição do bilhete seja *in loco* ou através da *internet*. Promover a aceitação do uso do mesmo cartão para pagamento de outros serviços ligados à mobilidade (abastecimento de combustível, estacionamento, etc.)
- 4) **Alargamento da rede de abrigos de passageiros** nas freguesias de forma a melhorar o conforto dos utentes dos transportes públicos.

5) **Investimento** numa frota amiga do ambiente e capaz de assegurar um serviço público municipal de transportes de qualidade, atractivo e adequado a uma população cada vez mais envelhecida e com mobilidade reduzida, que actualmente não está suficientemente servida.

- **Consolidar a rede rodoviária estruturante** prevista no PDM, particularmente ao nível das distribuidoras principais radiais de acesso ao centro da cidade.

- **Mitigar os tremendos engarrafamentos da Casa do Sal**, que dificultam o acesso às circulares interna e externa (e em particular aos CHUC), seja pela optimização do sistema semafórico, mas também promovendo a concretização de potenciais alternativas (Anel à Pedrulha, acesso da circular externa ao Hospital Pediátrico, etc.).

- **Resolver de vez os congestionamentos do nó do Almegue** que tanto afeta a circulação na Via Rápida de Taveiro e na Variante Sul de Coimbra (IC2). Todos os responsáveis sabem que a solução provisória tecnicamente correcta é um sistema semafórico de baixo custo. É chegada a altura de a executar, em cooperação com as Infraestruturas de Portugal.

- Em parceria com uma escola do 1º, 2º ou 3º ciclo e correspondente associação de pais e encarregados de educação, desenvolver e implementar, a título de sistema piloto, **um plano específico de transportes, dirigido a essa comunidade educativa**, com potencial para vir a ser replicado noutras escolas do concelho. Importa encontrar formas eficientes, seguras e confiáveis para combater a dependência do veículo individual no transporte das crianças e resolver o problema de congestionamento de tráfego associado às horas de largar e apanhar as crianças em frente às escolas.

- Implementar uma política coerente de gestão do sistema de estacionamento urbano. Os espaços centrais devem privilegiar o estacionamento de curta duração, fomentando a alta rotatividade. O estacionamento de longa duração deve ser remetido para parques mais periféricos, os quais devem ser de uso gratuito ou sujeito a pagamento módicó. Impõe-se por isso **reativar o sistema de estacionamentos periféricos (antiga Ecovia) – sistema de Park&Ride**, devidamente coordenados com as linhas de transportes coletivos. Só um sistema deste tipo poderá resolver os problemas de acesso a zonas críticas da cidade, como sejam os Polos I e III da UC e ao CHUC. Complementarmente deverá ser promovida uma política coerente de apoio aos residentes (primeira motorização) de forma a evitar o fenómeno de desertificação das zonas da Alta e da Baixa da cidade.

Reativar o sistema de estacionamento periférico (antiga Ecovia)



- Tornar Coimbra uma **cidade amiga das bicicletas**, sendo para isso necessário facilitar a sua circulação na cidade, particularmente numa óptica de lazer e desporto, mas também numa perspectiva de transferência modal. Para isso devem ser criadas pistas próprias para bicicletas (em particular, ao longo das duas margens do rio Mondego, espaços verdes e de lazer, e entre locais estratégicos) e zonas centrais ou residenciais de uso partilhado associadas ao controlo da velocidade dos veículos. Os trajectos de ligação entre as residências universitárias, os espaços verdes e os polos universitários devem merecer particular cuidado. Devem ser previstos pontos de estacionamento para bicicletas em diversos pontos estratégicos. A cidade deve ainda disponibilizar sistemas de *bikesharing* (bicicletas normais e elétricas), particularmente voltadas para a população local, mas também para os estudantes e turistas. Atendendo às especificidades orográficas de Coimbra, importa garantir que os SMTUC e o sistema de metro ligeiro possam transportar as bicicletas sem custos adicionais para o utilizador.



Criar mais espaços de convívio, partilha e socialização

- Tornar Coimbra um município **amigo dos peões**, promovendo **espaços de convívio e socialização**. Importa dar continuidade a medidas já implementadas mas que devem ser alargadas a toda a cidade e às freguesias mais periféricas. Dar continuidade longitudinal e transversal aos circuitos pedonais é porventura a medida de baixo custo mais eficiente na garantia da segurança das pessoas mais vulneráveis e que continua a faltar na maioria dos arruamentos na periferia. Deve intensificar-se a eliminação de barreiras arquitectónicas, designadamente nas redes pedonais, dando particular atenção à deslocação de pessoas de **pessoas de mobilidade reduzida**, tornando assim o concelho mais inclusivo e atractivo para viver. **As praças e largos** da zona histórica mas também nalguns espaços residenciais, devem ser devolvidos aos peões e habitantes locais, **permitindo espaços de convívio e de partilha**. Neste domínio e em estreita articulação com a UC, faz sentido devolver o Polo I aos seus utilizadores e visitantes e criar um corredor pedonal de ligação contínua entre as Escadas Monumentais e a Porta Férrea.

- **Informar e sensibilizar** da população para os custos efetivos da mobilidade e fomentar a adoção de uma mobilidade mais

sustentável;

- Concretizar finalmente um protocolo celebrado há mais de cinco anos entre a Câmara Municipal e a UC para a **construção piloto da primeira turbo-rotunda em Portugal**. Com elevado nível de implementação na Holanda, a turbo-rotunda, particularmente adaptada a espaços semiperiféricos, afirma-se como uma solução segura e fluída que importa testar no domínio rodoviário português.

- Reafirmar o papel da Polícia Municipal enquanto organismo de apoio ao controlo e regulação do tráfego, gestão do estacionamento e na afirmação da segurança pública.

- Exigir a construção da **ligação entre a A14 e a A24**, através da Via dos Duques, com perfil de autoestrada. Não podemos continuar a aceitar a perda de vidas humanas num trecho que não garante as condições de segurança nem de operacionalidade face aos volumes de tráfego que acomoda diariamente. Os municípios interessados devem juntar-se neste desígnio e exigirem às Infraestruturas de Portugal a sua construção urgente.

- Como algumas estradas municipais fora do centro da cidade oferecem condições precárias de circulação (estreitas, sem passeios e em péssimo estado de conservação), **trabalhar em parceria com as Juntas de Freguesia de modo a melhorar a acessibilidade da periferia seja por veículo individual seja por transportes públicos**. A Câmara tem de ter uma visão global e equilibrada de todo o concelho.

- **Dar um apoio particular às Juntas de Freguesia na gestão da circulação e estacionamento**. Para além da construção dos passeios e de travessias pedonais, estes espaços carecem frequentemente do ordenamento dos lugares de estacionamento e da resolução de situações simples de conflitos rodoviários.

Melhorar a acessibilidade aos espaços mais periféricos, seja por veículo automóvel seja por transportes colectivos

4. RIO MONDEGO, AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES

Não é por acaso que a cidade de Coimbra está situada nas margens do rio Mondego, na entrada de campos agrícolas irrigados, e onde outrora existiu fácil acessibilidade ao mar. Aproveitando a **centralidade do rio Mondego**, é necessário ligar o rio Mondego à cidade, dando dignidade, limpeza, segurança e acessibilidade às suas duas margens. O rio Mondego e as suas margens têm todas as condições para serem o lugar mais aprazível da cidade. **Queremos acabar com a “cortina de ferro” que, na margem direita, separa a cidade do rio.** Para isso planearemos esplanadas, piscina, espaços para desportos de lazer e melhores condições para o turismo fluvial e para a prática de desportos náuticos. A candidatura do **SOMOS COIMBRA** assume um compromisso firme de juntar a cidade ao rio, permitindo que os conimbricenses usufruam das margens fluviais e do largo espaço aquático que a barragem da Aguieira permitiu.

Pretendemos:

- **Desassorear e evitar o reassoramento do Mondego** de modo a facilitar a navegação turística e prática de desportos náuticos, levando a bom termo o Programa de Desassoreamento tardiamente anunciado, já depois de tão graves e inaceitáveis consequências.
- **Resolver a questão do sítio da restauração do Parque Verde (“Docas”)**, que deve voltar a funcionar tão cedo quanto possível em condições de perene segurança.
- **Promover a requalificação urbana das avenidas Cidade Aeminium e Conímbriga**, de um lado e outro do rio Mondego, entre a ponte de Santa Clara e a Ponte Açude, garantindo a continuidade dos espaços verdes, pedonais e cicláveis a norte e a sul da ponte de Santa Clara.
- **Criar uma nova piscina associada ao rio Mondego.** Seria uma piscina de gestão camarária construída no próprio rio Mondego com separadores adequados (como, por exemplo, foi feito no rio Sena, em Paris).



Promover um projecto para maior de uso do rio ...

- Estimular e facilitar condições para um maior aproveitamento do rio para **lazer e desportos náuticos** e para permitir **grandes eventos desportivos**.

- **Criar uma linha sazonal de transportes para a Praia Fluvial** em Torres do Mondego.

- **Privilegiar a margem esquerda do Rio para a prática desportiva enquanto a margem direita privilegiaria o lazer**. Actualmente já se vai nessa direcção, com os clubes náuticos e o estádio universitário na margem esquerda, e com as “Docas”, o Parque da Cidade e o Parque Verde, e a zona de restauração na margem direita.

Assim, poderiam aproveitar-se alguns espaços da margem esquerda para servirem de sedes de associações e clubes desportivos de Coimbra.

- Neste quadro, **promover um projecto maior de uso do rio**: a margem esquerda do rio Mondego, logo a seguir à Escola Silva Gaio, uma das zonas mais nobres da cidade, deixará de ser um “dormitório” de autocarros, sendo o espaço devolvido ao usufruto pelos cidadãos. A melhor forma de utilização será perguntada aos cidadãos, de modo a que eles sintam que esse espaço é seu. Avaliar a localização do parque dos SMTUC, em diálogo com a Comissão de Trabalhadores.

- Melhorar e incrementar o aproveitamento da **Praça da Canção**, um espaço particular, mas pouco utilizado, com novos projectos, nomeadamente com um cinema *drive in*.



Mais e melhores espaços verdes...

AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES

Neste domínio é prioritária uma intervenção sustentável em todo o concelho, o qual, ao longo dos anos, tem vindo a ser descaracterizado e objeto de intervenções apenas pontuais. A intervenção deve ser direccionadas para metas estruturadas tendo em atenção a urgência de medidas.

A primeira resposta é a imediata implementação de **uma política municipal de ambiente que integre a contribuição e actuação das diferentes áreas de gestão municipal e das entidades da tutela e que consigne a avaliação dos riscos existentes a nível municipal para integração e articulação das diversas vertentes de intervenção.**

Os **incêndios** na periferia urbana constituem uma preocupação essencial, uma vez que têm surgido recorrentemente incêndios na interface urbano-rural. As manchas de eucaliptos e de acácias fundem-se com a zona urbana de Coimbra, resultando daí uma continuidade de combustível perigosa para os seus habitantes. Coimbra deve seguir os bons exemplos e **rever e actualizar urgentemente o Plano Operacional Municipal para proteger o concelho e a floresta**, indo ao encontro dos proprietários, promovendo e executando o que por lei estão obrigados a cumprir e encontrando soluções para o ordenamento do território, criando uma

cinta de proteção florestal à volta de Coimbra. Não se podem permitir árvores altamente inflamáveis nas vizinhanças de habitações nem o desordenamento florestal. Adicionalmente, promover a limpeza da vegetação herbácea e arbustiva numa faixa de 50 metros da zona urbana e 10 metros ao longo das bermas das estradas municipais inseridas em espaços florestais, com aproveitamento da biomassa. O **Programa Regional de Ordenamento do Território** deve estabelecer as zonas de contenção de fogo – asseiros, galerias ripícolas, zonas agrícolas, etc. estabelecendo as áreas vitais, os corredores de ligação e de contenção de fogo, etc.

As pessoas que vivem na fronteira da zona urbana de Coimbra passaram em 2005 pela experiência terrível de ver as suas casas cercadas pelo fogo. Não será, por isso, difícil sensibilizar a população para manter a faixa de segurança limpa e se necessário apoiar esse trabalho. As matas de eucaliptos e acácias próximos das casas têm crescido desordenadamente, por não terem sido limpas, e estão novamente de volta à sua maior capacidade combustível, como mostram alguns fogos recentes em volta de Coimbra. Os sobreiros, muito resistentes ao fogo, não representam um perigo para as habitações e têm um valor económico elevado. Contudo, o seu crescimento é lento e o retorno do investimento inicial é demorado. Serão necessários incentivos para viabilizar a criação de uma cintura florestal incluindo sobreiros, carvalhos e outras espécies autóctones que protejam a cidade.

A Câmara tem obrigações para com os cidadãos no que diz respeito à sua **segurança, mas o Serviço Municipal de Proteção Civil não é adequado, uma vez que está pensado apenas para dar a resposta inicial**. É tempo de conjugar esforços para que exista **um planeamento integrado para todos os riscos do concelho e um elenco de medidas de prevenção**. É necessário articular todos os agentes de proteção civil.

Existem, em particular, riscos elevados de incêndios urbanos. Coimbra tem uma Baixa e uma Alta lindíssimas, mas desordenadas. O abandono destes espaços criou um elevado risco pelo desconhecimento dos materiais que os espaços abandonados têm no seu interior. Não podemos permitir que aconteça um grande incêndio urbano em Coimbra, pelo que é fundamental um bom levantamento das zonas urbanas, uma compartimentação entre elas que reduza o risco da continuidade de incêndio e a garantia de circulação dos carros dos bombeiros em todos os acessos. A rede de bocas de incêndio deve ser alargada, designadamente nas freguesias.



Coimbra tem três corpos de bombeiros, estrategicamente localizados, mas com realidades diferentes. A resposta dos dois Corpos de Bombeiros Voluntários não pode estar dependente apenas da sua boa vontade. É necessário investir na sua maior profissionalização, dado a sua proximidade a zonas de risco, e no seu equipamento. A conjugação entre esses corpos é uma enorme mais-valia, por elevar a capacidade de resposta e aumentar a segurança do Concelho e o apoio ao país.

Além da particular atenção aos riscos, procuraremos na área do ambiente e espaços verdes:

Revitalizar o Jardim da Sereia e reposição do parque infantil

- **Limpar e rejuvenescer a cidade**, de uma forma ecológica, usando os **serviços do Horto Municipal**. Os espaços verdes de maior dimensão (Choupal, Vale de Canas, Jardim Botânico, Jardim da Sereia, Parque da Cidade e Parque Verde) devem ser reabilitados e dignificados, criando espaços de património natural e áreas de conforto urbano.

- **Assumir responsabilidades acrescidas no que respeita à Mata do Choupal**, liderando soluções conjuntas com as entidades competentes e valorizando esse extraordinário sítio de desporto, lazer e promoção das actividades relacionadas com a Natureza, a saúde e o bem-estar.

- **Revitalizar o Jardim da Sereia - Parque de Santa Cruz**, um parque em pleno coração da cidade, que tem estado bastante esquecido. A proximidade da Universidade e da Praça da República reclama um tratamento especial deste espaço que, por incúria camarária, se tem degradado a olhos vistos. Em vez de um local frequentado por consumidores de droga deve ser frequentado por estudantes e famílias. Recorda-se que já aqui houve um **parque infantil**, que deverá ser reposto.

- Em colaboração com a UC e o IPC (em particular a Escola Agrária) e protegendo as espécies locais, **rearborizar e ajardinar a cidade correctamente**, cujas ruas têm perdido cor verde ao longo dos últimos anos. Os sítios mais utilizados por peões devem ser mais particularmente cuidados, de modo a reforçar a sua apazibilidade, conforto e segurança.

- **Melhorar a varredura mecânica e lavagem de ruas e praças e a limpeza da vegetação herbácea e arbustiva** com métodos que respeitem o meio ambiente.

- **Melhorar os serviços de água**, geridos pela empresa municipal “Águas de Coimbra”, que deverá continuar sob gestão camarária, fugindo a tentações de privatização (a água é um bem de todos e não pode ser privatizada!). Incentivar o consumo de água da rede, que em Coimbra é de excelente qualidade.

- **Melhorar os serviços de tratamento de águas residuais de Coimbra** (Estações de Tratamento de Águas Residuais - ETAR).
- **Monitorizar a qualidade do ar** no espaço urbano, alertando devidamente para situações de excepcionalidade.
- Definir uma estratégia municipal de **adaptação às alterações climáticas**, que articule as diferentes áreas técnicas envolvidas e que traga soluções eficazes e sustentáveis.
- Estabelecer um programa de **monitorização ambiental** com definição de indicadores de avaliação dos principais parâmetros: água, ar, resíduos, ruído, espaços verdes, limpeza urbana e otimização de consumos.
- Rever e melhorar a **política de recolha de resíduos urbanos**, incluindo a recolha de biomassa para compostagem e redução de volume de deposição no aterro de resíduos urbanos, que está a encher demasiado rapidamente.
- Repensar a actual recolha de lixo na cidade e na Baixa, de modo a **acabar com a permanência de lixo na via pública durante intervalos de tempos consideráveis**.
- Melhorar a salubridade do espaço público, entre outras acções através da **disponibilização de casas de banho públicas** na Alta e Baixa e de pontos para recolha dos sacos de dejectos dos animais de companhia.
- **Cultivar e pugnar pela política dos 4R: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar**.
- **Reforçar a rede de ecopontos em todas as freguesias**, aumentando a sua proximidade às habitações. Reforçar a acessibilidade aos ecocentros e o programa para recolha de outros resíduos de maiores dimensões, como resíduos eléctricos e electrónicos, resíduos de pequenas construções e demolições, recolha de vidros partidos, resíduos de limpeza de jardins etc., numa perspectiva de melhoria global da qualidade ambiental e de aumento da consciência ambiental.
- **Instituir uma gestão sustentável das instalações** e equipamentos **municipais** através da concretização de uma gestão ambientalmente eficiente, com particular ênfase na eficiência energética.
- **Envolver as freguesias** na gestão ambiental atendendo à sua maior proximidade das populações e sítios.
- **Prevenir as inundações** urbanas tão típicas em Coimbra e espaços periféricos, através da limpeza de sarjetas urbanas e desassoreamento e limpeza das linhas de água.

Reforçar a rede de ecopontos e de ecocentros em todas as freguesias



- **Conceber um espaço de partilha e comunicação** com os cidadãos instituindo uma sessão mensal que permita a participação direta dos munícipes, com intervenção de especialistas e a criação de um “barómetro ambiental”.
- No *site* da Câmara **criar uma secção dedicada à política ambiental do Município**, com divulgação da monitorização existente e indicação de *links* de acesso às entidades envolvidas nas diversas matérias ambientais. Deverá também permitir a divulgação de situações de emergência ou de situações de excesso de poluentes atmosféricos, com a obrigatoriedade legal de divulgação de informação e alerta das populações.
- Tornar **mais conhecido o Paul de Arzila**, através por exemplo de visitas guiadas, tanto a grupos de crianças e jovens como a grupos de adultos.

5. TURISMO E PATRIMÓNIO

Entre 1999 a 2011 muitos edifícios históricos foram restaurados na cidade de Coimbra, entre eles: o Convento de São Francisco, a Sé Nova, os Arcos do Jardim, o Mosteiro de Santa Cruz (que hoje é Panteão Nacional, por albergar os nossos dois primeiros reis), o Claustro da Manga, o convento de Santa Clara-a-Velha, o Museu Nacional Machado de Castro, o Laboratório Chimico – sede do Museu de Ciência da Universidade, a Torre da Universidade e o Pátio e Paço das Escolas. Um evento extraordinariamente transformativo foi **a atribuição em 2013 pela UNESCO, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, da marca Património Mundial da Humanidade** (“Universidade de Coimbra – Alta e Sofia”). Apesar destes e de outros esforços, muito falta ainda fazer pelo Centro Histórico de Coimbra onde os edifícios patrimoniais carecem de reparação/manutenção, a oferta hoteleira permanece limitada e os programas de turismo integrados escasseiam. Além disso, a missão global que a marca da UNESCO permite encontra-se ainda subdesenvolvida, não sendo suficientemente conhecida dos munícipes e mesmo dos agentes culturais.

A área do turismo, em forte expansão em Portugal, incluindo Coimbra (em Coimbra menos do que em Lisboa e no Porto), merecerá a nossa especial atenção. Apostaremos com inteligência em novos caminhos de desenvolvimento, como o património, a cultura e o turismo. **Aproveitaremos melhor as marcas Universidade de Coimbra e Património Mundial da Humanidade, em particular valorizando devidamente a rua da Sofia.** Abriremos mais Coimbra ao mundo difundindo a nossa marca. Coimbra não tem, no seu conjunto, uma ideia sobre o desenvolvimento que é necessário dar a essa marca. **É necessário articular** de forma mais eficaz a Câmara e a Associação Recriar Alta e Sofia - RUAS, com entidades como a Comissão Nacional da UNESCO, no sentido de amplificar **os grandes temas da UNESCO, tornando-os presentes no quotidiano dos conimbricenses.**

Como medida emblemática nesta área pretendemos **criar um Museu de Coimbra / Centro de Histórias de Coimbra (Coimbra Story Center), um moderno museu ou centro interpretativo** sobre o nosso excepcional passado e presente, no Convento

de São Francisco. Existe um conjunto apreciável de trabalhos sobre Coimbra, a sua história e o seu património. No entanto, eles estão dispersos, tornando-se muito difícil percebê-los como um todo – falta um fio condutor que explique a história e a arte da cidade. Com o Museu / Centro de Interpretação de Coimbra seria reforçado o turismo através do melhor conhecimento do que há para ver e dos circuitos disponíveis (pode-se pensar em circuitos orientados para períodos históricos específicos, circuitos de saúde, circuitos verdes e ecológicos, circuitos da água, etc.), em particular na margem esquerda, uma vez que o Museu seria centro das ligações ao Mosteiro de Santa Clara a Velha e Santa Clara a Nova (onde poderia existir um hotel). Nesse Museu / Centro Interpretativo poderia haver distribuição de materiais turísticos e podia fomentar-se a consciencialização patrimonial.

Além disso, propomos nesta área:

- **Dotar a Câmara de um Gabinete de Turismo**, devidamente articulado com o Turismo Centro de Portugal, a Universidade e os operadores, que corresponda às necessidades e ambição de um concelho como Coimbra, que assegure a execução de um Plano Municipal de Turismo e que trabalhe conjuntamente no sentido de fazer de **Coimbra a marca âncora do turismo da região Centro**. Um dos resultados desta parceria deverá ser a criação de um **novo mapa de orientação da cidade e do concelho**, mais moderno, intuitivo, interactivo e com pontos de destaque.

- **Ligar o turismo de Coimbra ao turismo cultural e monumental da Região Centro** (Montemor-o-Velho, Conímbriga, Penela, Penacova, Lorvão, Lousã, Luso, Curia, Figueira e Serra da Boa Viagem, etc.).

- **Melhorar a acessibilidade, a mobilidade no interior e a sinalética** dos monumentos e pontos turísticos de Coimbra, nomeadamente do **Panteão Nacional**, que deve estar assinalado de forma digna. De resto, a sinalética na cidade tem, em geral, de ser melhorada.

- **Melhorar a acessibilidade de turistas e operadores turísticos a toda a informação de carácter turístico sobre o concelho de Coimbra**. Melhorar o acesso à informação turística dos turistas que chegam a Coimbra por via ferroviária.

- Reavaliar os **horários de abertura** ao público dos monumentos, museus e espaços patrimoniais do Concelho de Coimbra, no sentido do seu alargamento, em diálogo com as entidades competentes.

Melhorar a
acessibilidade
à informação
por parte dos
turistas e
operadores
turísticos



- **Dignificar a Rua da Sofia, uma rua quincentista, onde se situa parte do Património Mundial da UNESCO**, procurando abrir os vários Colégios, com as suas igrejas, à população e ao turismo num horário mais alargado. Adoptando as devidas parcerias, reabilitar o património histórico que necessite dessa intervenção e abri-lo aos turistas e ao usufruto dos conimbricenses, com actividades culturais regulares apropriadas.

- **Recuperar a aliança estratégica** entre a Cidade e a Universidade para um grande projecto do **Museu de Ciência da Universidade**. A participação da cidade é essencial para um projecto ambicioso que, além da Biblioteca Joanina / Sala dos Capelos, deve ser a âncora do turismo na Alta. Podemos ambicionar ter o melhor museu de ciência do país (o actual melhor já está a ser feito na Universidade do Porto e conta com a colaboração da cidade). Em particular, devem ser incorporadas as colecções de saúde e farmácia, que ainda não o estejam.

- **Recuperar o espaço e a memória do antigo Hospital dos Lázaros**, perto da Avenida Fernão de Magalhães, um dos mais antigos do país (remonta ao início do século XIII, no reinado de D. Sancho I), que poderá ser um memorial da história da saúde. Na história da medicina, Coimbra distingue-se por ter tido os primeiros médicos/físicos nacionais no Mosteiro de Santa Cruz e por ter tido durante séculos um Hospital na Praça Velha, que foi local de treino de estudantes de medicina, antes de a Universidade, com a Reforma Pombalina, incorporar o Hospital no Colégio de Jesus.

- **Proporcionar condições para abertura de mais hotéis de qualidade**, dada a crescente procura turística.

Dignificar a Rua da Sofia, onde se situa parte do Património Mundial da UNESCO



- **Criar condições** de atracção, nas suas várias modalidades, para que os turistas **fiquem mais de um dia na cidade**, pernoitando nos hotéis citadinos e tomando refeições nos restaurantes e bares locais.
- **Apoiar a restauração**, fomentando circuitos e campanhas, nomeadamente aquelas em favor da rica gastronomia local e regional. Colaborar com a Federação Portuguesa de Confrarias Gastronómicas e com a escola de Hotelaria e Turismo. Promover a **Rota das Tabernas de Coimbra**. Melhorar os espaços de animação nocturna, alguns dos quais já bastante bons, como o *Salão Brazil* e o *Jazz no Quebra – Costas*, da iniciativa do Jazz ao Centro.
- **Patrocinar**, procurando os melhores conhecedores e os melhores criativos, um **livro, sítio multimédia e aplicação sobre a história e cultura de Coimbra** e o seu concelho, em português, espanhol, francês, inglês, alemão e mandarim, no sentido de impulsionar o *marketing* da cidade. Envolver os cidadãos de todas as faixas etárias no conhecimento do seu passado: para isso podem servir feiras históricas temáticas, concursos, exposições, tertúlias, etc., que proporcionem educação multigeracional em contextos não formais.
- **Definir novas redes e rotas de turismo**, aproveitando e divulgando os recursos históricos, monumentais, religiosos, culturais, vínicos e gastronómicos de Coimbra e de toda a Região envolvente. Em particular há razões para fomentar **o turismo religioso**. Coimbra foi o **berço franciscano de Santo António**, um dos santos mais venerados em todo o mundo, mas quase ninguém sabe que ele viveu e estudou em Coimbra. Coimbra foi também a cidade onde a Rainha Santa viveu e morreu. Nos tempos mais recentes, a cidade de Coimbra ficou ligada aos eventos de Fátima, por ter sido a última residência da Irmã Lúcia.
- **Criar roteiros e percursos culturais para passeios pedestres e cicláveis**, assentes num tema (passeios verdes, passeios com água, passeios históricos, passeios subterrâneos, passeios religiosos, passeios monumentais, passeio dos miradouros, passeios com cultura, etc.). Esses roteiros podem ser descritos na Internet e figurar em aplicações para telemóveis.
- **Repensar os circuitos e as paragens dos autocarros turísticos**, em diálogo com todas as partes.
- Seguindo o exemplo de Lisboa e Porto, avaliar com os parceiros a proficiência da instituição de uma **taxa turística** de 1 euro por dormida para a revitalização do património coimbrão.



- **Facilitar a cedência de espaços camarários** para grandes eventos de interesse para Coimbra.
- **Criar um “banco de cicerones”**, respeitando os guias profissionais. Para isso é necessário **proporcionar** formação a voluntários sobre o património e história de Coimbra, que possam melhorar a experiência do turista em Coimbra. A ideia de formação por ser extensiva a taxistas e a trabalhadores da restauração e recepção de hotéis, em parcerias devidamente estudadas.

6. CULTURA E ARTES

A cultura e as artes de uma região influenciam a geografia em que se inserem, são eixos de desenvolvimento estruturante de qualquer cidade/sociedade e participam na construção e formação das pessoas contemporâneas e vindouras. São elementos extraordinários de identidade e coesão social. Em Coimbra não falta tradição nesta área. A cidade foi berço de notáveis poetas como Sá de Miranda, Camilo Pessanha e Fernando Assis Pacheco, só para mencionar três exemplos de épocas históricas distintas, e de músicos como Carlos Seixas, Carlos Paredes e Luís Goes. Mas há muitos outros poetas e músicos que, se não nasceram em Coimbra, por aqui passaram, deixando marcas de génio, como Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Por exemplo, a geração de 1870, que protagonizou a Questão Coimbrã, integrou personalidades extraordinárias como Antero de Quental, Eça de Queirós e Ramalho Ortigão. Nos séculos XIX e XX pontificaram em Coimbra, entre outros, os poetas e escritores António Nobre, Eugénio de Castro, Miguel Torga, Fernando Namora, Joaquim Namorado, entre muitos outros.

Acarinharemos de forma particular o desenvolvimento da cultura e das artes no Concelho de Coimbra, procurando dar-lhe um novo impulso, alentando os eventos e actividades locais e autênticos. Para isso é necessária **mais interação e colaboração por parte da Câmara Municipal com as várias entidades artísticas e culturais** que, com meios parcos, têm dado o seu melhor no terreno, e mais organização, em particular a criação de uma **agenda cultural** que inclua as instituições artísticas e culturais do Concelho e promova proactivamente a cultura junto das populações. Destacamos entre os parceiros nesse trabalho, por ordem alfabética, salvo erro ou omissão: Amigos do Conservatório de Música de Coimbra, Antigos Orfeonistas da UC, Arquivo Municipal, Biblioteca Geral da UC, Biblioteca Municipal, Café de Santa Cruz, Casa da Escrita, Casa Museu Bissaya Barreto, Cena Lusófona, Círculo de Artes Plásticas, Exploratório Infante D. Henrique – Centro Ciência Viva de Coimbra, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra – CITAC, Centro de Artes Visuais – CAV, Coro Misto da UC, Coro Municipal Carlos Seixas e outros grupos corais, Escola da Noite, Estudantina Universitária de Coimbra, Fila K Cineclube, Galeria de Santa Clara, Jardim Botânico, Jazz ao Centro, Museu da Ciência da UC, Orquestra Académica da UC, Orquestra Clássica do

Centro, RUC – Festival Santos da Casa, Teatrão, Teatro Académico de Gil Vicente - TAGV, Teatro dos Estudantes da UC - TEUC, Sessões Culturais da AAC, Rádio Universidade de Coimbra – RUC, Rómulo – Centro Ciência Viva da Universidade, Salão Brazil, Tuna Académica da UC, os diversos grupos de fado e tunas, etc.

Procuraremos assim **ultrapassar a incapacidade crónica da Câmara em dialogar com os vários parceiros culturais**, incluindo a crescente importância da ciência na cultura (urge romper com essa ancestral separação), a melhor forma de proporcionar um maior dinamismo artístico e cultural de todo o concelho de Coimbra.

Queremos, como medida de maior impacto, **ligar numa rede funcional os parceiros culturais, juntando-os em certas iniciativas, impulsionando uma programação de qualidade** que atraia público e criar uma **Agenda Cultural da cidade**, de qualidade nacional e, nalguns períodos, internacional (ver as agendas de Lisboa e de Braga, por exemplo).

A cultura deverá ser um desígnio de Coimbra, constituindo-se como uma marca distintiva da cidade e um polo de atracção de públicos. As famílias têm direito a uma oferta cultural diversificada, da qual possam ter uma percepção nítida de modo a poderem fazer as suas escolhas.

Além de tudo aquilo que no domínio cultural já acontece e que na generalidade manteremos, procurando sempre melhorar, e do que será possível construir em diálogo com as instituições da cidade e do concelho, propomos:

- **Transformar o Convento de São Francisco numa âncora cultural, artística e científica de Coimbra**, não replicando modelos nacionais, mas afirmando uma programação genuína, eclética e de qualidade, usando não apenas as suas salas de espectáculo, mas também o *Museu de Coimbra / Centro de Histórias de Coimbra* já atrás referido. Para isso é preciso **autonomizar e profissionalizar a gestão do Convento de São Francisco**, libertando-o da tutela direta da Câmara, de modo a que ele possa oferecer um programa cultural que atraia as pessoas a Coimbra, e criando assim, para além de um grande centro de congressos e eventos, um polo de atracção para todos. É preciso procurar a sustentabilidade do Convento de São Francisco, que neste momento não está assegurada.

- **Criar o Festival Musical “À Baixa!”**, por altura das Festas da Cidade, com vários pontos de concerto – gratuitos – situados em locais icónicos da cidade (a Praça Velha, a Praça 8 de Maio, a Portagem, o Terreiro da Erva, entre outros.) e um

Criar o Festival Musical “À Baixa!”, por altura das Festas da Cidade

Transformar o
Convento de
São Francisco
numa âncora
cultural,
artística e
científica de
Coimbra



ponto de Festival com entrada paga (Choupalinho). Tal evento impulsionaria as Festas da Cidade, dando-lhe uma dimensão nacional.

- **Promover**, para além do referido Festival Musical associado às Festas da Cidade, pelo menos **dois eventos âncora** que posicionem a cidade a nível internacional. Um deles pode e deve ser o **Festival das Artes, na Quinta das Lágrimas**, que tem vindo, ano após ano, a afirmar-se pela qualidade e pela atracção de público. Outro pode ser um **Festival de Ciências e Artes**, inexistente no país, que fosse um meio de dinamização da cultura científica da qual já existem vários agentes muito cativos na cidade (Centros Ciência Viva Rómulo e Exploratório, Museu da Ciência da UC Jardim Botânico, Observatório Astronómico, etc.) cuja sinergia deve ser promovida. Com estas medidas a identidade cultural de Coimbra será reforçada valorizando a sua herança multiseular e promovendo uma economia de eventos e turismo sustentável.

- **Ligar de modo articulado os actuais museus e áreas museológicas públicas e privadas sob a alçada do município, que estão fragmentados e não têm a visibilidade desejada, como o novo Museu da Cidade / Centro de interpretação no Convento de São Francisco.** O Museu do Chiado (coleção Telo de Morais), o Museu Miguel Torga, a Torre de Anto (Colecção de Instrumentos Musicais), a Torre de Almedina (Núcleo da Cidade Muralhada), o património religioso monumental, etc. não podem ser polos pouco ligados de um projecto que é, em geral, ignorado pela população. É preciso, para além de continuidade e dimensão, procurar formas de colaboração com o Museu Nacional de Machado de Castro. Embora algumas ligações formais e informais já existam, é preciso que elas sejam reforçadas e ganhem visibilidade no público (através por exemplo da instituição de bilhetes conjuntos). Urge, a partir da experiência dos técnicos, criar pontes que

facilitem uma cooperação produtiva e que promovam a melhor articulação entre as diferentes instituições museológicas do município e da cidade.

- Avaliar a possibilidade de criar um **Bilhete Coimbra**, que poderá ter mais do que uma variante, de acesso ao Património Histórico, Cultural, Musical e Industrial da cidade e do concelho, que vá além do classificado como Património da Humanidade, em diálogo com as instituições envolvidas, nomeadamente a Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), a Diocese de Coimbra, a Fundação Bissaya Barreto e a UC.

- **Enriquecer os espaços museológicos da cidade**, tanto em colecções como em materiais expositivos, o que é possível graças ao imenso património de Coimbra, incluindo colecções judaicas (Coimbra teve as Judiaria Velha, Nova e uma Sinagoga) e colecções de música.

- **Projectar Coimbra como Cidade do Livro**. Editoras como a Imprensa da Universidade, a Atlântida, a Coimbra Editora, a Almedina, fazem parte da história editorial do país. Autores que por aqui passaram como Almeida Garrett, Antero de Quental e Eça de Queiroz integram o cânone literário nacional. A cidade já numa ocasião apresentou **candidatura a Capital Mundial do Livro** e devia renovar essa candidatura, depois de convenientemente melhorada.

- **Projectar Coimbra como Cidade do Cinema Português**, com base no trabalho dos *Caminhos do Cinema Português* que se afirmou como o único Festival de Cinema Português e foi reconhecido como um evento de “manifesto interesse cultural”, constituindo-se como um elemento transformador da cidade de Coimbra.

- Expressando o nosso lamento pela confrangedora incapacidade da atual Câmara de Coimbra apresentar uma candidatura de Coimbra a capital europeia da inovação, **candidatar Coimbra a Capital Europeia da Cultura 2027**, escolhendo de um modo aberto e transparente a equipa independente que vai liderar o projecto e procurando parceiros e apoios nacionais.

- **Valorizar a Biblioteca Municipal, que dispõe de um espólio verdadeiramente notável**, merecendo ser valorizada, através da digitalização dos espólios mais importantes e do reforço da atracção dos espaços, assim como a sua revista patrimonial, o *Arquivo Coimbrão*, que tem de ser modernizada, através da digitalização, mudança de *design* e disponibilização na Internet. O espaço atual (a chamada “Casa da Cultura”, uma designação dos anos 60) já não serve, pelo que devia ser planeado outro. Devia haver um esforço grande de digitalização dos conteúdos. O mesmo se pode dizer do **Arquivo Municipal**, que tem de ser modernizado e valorizado, usando os modernos meios informáticos.

Projectar
Coimbra
como a
Cidade do
Livro

- **Apoiar a circulação no resto do país de obras artísticas criadas na cidade**, como estratégia para a promoção da cidade como local de criação artística. Frequentemente o custo de circulação de uma obra é uma fracção diminuta do investimento que foi necessário para a sua criação.

- **Transformar a actual Feira Cultural numa verdadeira Feira do Livro, uma feira que traga editores e autores, à qual se podem juntar eventos culturais de vários tipos.** É necessário introduzir cosmopolitismo nessa Feira, o que passaria por encarar o certame como uma iniciativa de programação estruturada e pensada e não numa lógica de acumulação de quaisquer eventos coincidentes no espaço e no tempo.

- **Cruzar mais intensamente a cultura e a educação.** Já existe alguma participação de escolas na Feira Cultural, mas poder-se-ia ir mais longe, promovendo activamente, durante o ano, a colaboração de agentes culturais com escolas na criação de acontecimentos ou actividades ligadas às valências de cada um.

- Reconhecer as **Repúblicas de Estudantes como património cultural** imaterial de interesse municipal, com um Regulamento a elaborar em diálogo com os parceiros.

- **Promover a arte contemporânea**, em colaboração com o Círculo de Artes Plásticas e o Centro de Artes Visuais. Os eventos *Ano Zero - Bienal de arte contemporânea de Coimbra* e *Encontros Internacionais de Fotografia* são marcantes, devendo a Câmara estudar e aprofundar com os respectivos promotores a sustentabilidade e a expansão destes projectos. Projectos simples e proficientes como *O que pode a arte* devem ser recuperados. Estudar-se-á a possibilidade de um **Museu de Arte Contemporânea em Coimbra**, questão que envolve a disponibilidade de colecções, a colaboração com outras entidades e a procura de mecenato.

- **Identificar a melhor criatividade em cada uma das áreas artísticas** e promover a sua difusão e aperfeiçoamento, eventualmente criando uma mostra com eventos, oficinas, palestras, numa perspectiva de posicionar a cidade no futuro e abrir horizontes aos habitantes e aos turistas.

- Em colaboração com a UC, **mapear e documentar a actividade cultural e artística da região, criando as bases para uma memória futura, uma ferramenta de tomadas de decisão informadas, e um meio de investigação cultural.** A cultura e as artes de uma região reflectem e influenciam o contexto em que se inserem, e participam da construção e formação das pessoas suas contemporâneas. Esse trabalho daria resposta a questões como: quem se dedica ao trabalho artístico e cultural em Coimbra? Quantos eventos culturais aconteceram no concelho em

2016? Quantos foram de iniciativa local? E em que áreas artísticas? E na última década?

- **Acarinhar o Fado de Coimbra, que é património imaterial da cidade e nacional**, evitando qualquer paternalismo e instrumentalização. A Fonoteca e a Imagoteca, na Biblioteca Municipal, deveriam possuir e disponibilizar coleções tão completas quanto possível.



Acarinhar o Fado de Coimbra, que é património imaterial da cidade e nacional

- Para além do Fado de Coimbra, **umentar a visibilidade de Coimbra como Cidade de Música**, como mostra o rico e multiseccular espólio de Santa Cruz (hoje localizado no Porto, mas que poderia, com a colaboração entre as duas Câmaras, ser mostrado em Coimbra), a presença de músicos como Artur Paredes e Carlos Paredes, artistas contemporâneos com amplo reconhecimento nacional como André Sardet, J. P. Simões, Luís de Matos, Paulo Furtado - *Legendary Tiger Man*, Quatro e Meia, Anaquim, Tédio Boys, D30, Belle Chase Hotel, M'as Foices, Brigada Victor Jara, Pensão Flor, Ricardo Dias Ensemble, A Jigsaw, Birds are Indie, etc., etc., múltiplos grupos corais, tunas académicas e populares, várias orquestras e outros. No encontro do SOMOS COIMBRA com a direcção da Orquestra Clássica do Centro, ficou clara a necessidade de lutar veementemente pelos interesses de Coimbra junto do Governo, nomeadamente na defesa da igualdade da distribuição dos apoios a estas instituições.

- **Valorizar os grupos musicais da cidade**, da música rock à clássica passando pela popular, procurando a sua afirmação nacional. Festivais "Santos da Casa...", a decorrer em espaços diferentes da cidade (Penedo da Saudade, Lapa dos Esteios, Choupal, Vale de Canas, entre outros), poderiam servir esse esforço de promoção de Coimbra como viveiro de música.

- Apoiar a realização dos **tradicionais arraiais, festas de santos populares e eventos dos bairros da cidade**. A cidade e os habitantes têm um conjunto de tradições que têm sido descuradas na política cultural municipal, descurando alguns elementos identitários dos conimbricenses.

- Criar uma galeria virtual de **Personagens Culturais de Coimbra**, promovendo o seu melhor conhecimento pelos cidadãos, e articulando essa galeria com a onomástica de ruas coimbrã. De facto, ao contrário de outras cidades e vilas, Coimbra não conserva devidamente a memória dos nomes dos seus filhos que mais se destacaram nas letras e nas artes.

- **Valorizar os prémios culturais da cidade**, que já existem no domínio da literatura, mas que podem e devem existir noutros domínios. Esses prémios, para



além de deverem ser objecto de uma maior divulgação, o que se pode conseguir-se com parcerias com os media. A ocasião da sua atribuição devia ser um meio adicional de contacto entre os agentes culturais da cidade.

- **Criar iniciativas de comunicação científica e empresarial** que mostrem, numa linguagem acessível e meios audiovisuais adequados, aos cidadãos de Coimbra e de fora o que de melhor aqui se faz. A ciência é, afinal, uma forma de cultura, existindo em Coimbra boas experiências nessa área.

- Repensar e implementar de forma adequada a **sinalização cultural e turística no concelho de Coimbra**, promovendo a sinalização viária e pedonal de todos os espaços e bens patrimoniais, culturais, museológicos e historicamente importantes da cidade. **Promover o storytelling** bem como a informação com profundidade, evidenciando os eventos e factos de um determinado lugar, de modo a melhorar a experiência do visitante.

- **Organizar fóruns de discussão cultural**, de periodicidade regular, que permitam aos agentes culturais, gestores patrimoniais e demais partes interessadas, pensar a cidade e colaborar no planeamento e execução de uma política cultural autárquica.

- **Desenvolver uma política de educação cultural** da população conimbricense, estimulando a participação em eventos e agilizando e apoiando todos as realizações que procurem e promovam a inclusão de etnias, grupos etários e sectores até agora marginalizados.

- **Utilizar de maneira inovadora as novas tecnologias da informação na difusão cultural**, promovendo a educação patrimonial e cultural e estimulando a participação cultural (por exemplo, aplicação personalizada “Viva Coimbra”, que dê informação diferentes a diferentes públicos, conforme os interesses destes).

7. JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E DESPORTO

Coimbra é uma cidade de estudantes, quer dos ensinos básico e secundário, quer, muito em particular, dos 23.000 estudantes da UC, a que se somam os do IPC, da Escola de Enfermagem e de outras escolas de ensino superior. Aqui se encontram algumas escolas de referência do país no ensino básico e secundário (como a Escola Infanta D. Maria, a Escola José Falcão e a Escola Avelar Brotero) assim como uma das melhores escolas superiores do país – a Universidade de Coimbra.

Os alunos do ensino básico e do secundário merecem escolas de excelência e os estudantes do ensino superior, muitos deles deslocados, reclamam justificadamente melhores condições de alojamento, de apoio à transição e um aumento e melhoria dos espaços de estudo e de prática desportiva. O papel da Câmara, ao arripio de práticas anteriores, só poderá ser o de **colaborar activamente com os estudantes, privilegiando as suas associações.**

Juventude

Propomo-nos, no que respeita aos jovens:

- Apoiar as **associações de jovens**, em particular a secular **Associação Académica de Coimbra – AAC**, exemplo de associativismo com a sua variedade de secções. Constitui também uma força extraordinária de criatividade, que a cidade deve aproveitar (por exemplo, incluindo jovens como voluntários no grupo de “cicerones da cidade”).
- Criar, em colaboração com a UC e o IPC, de uma **Sala de Estudo para todos os estudantes aberta 24 horas por dia na Baixa da Cidade**. Esta será uma outra maneira de animar a Baixa, tornando-a visitável e segura em permanência.
- Dedicar atenção particular à complexa **fase de transição do ensino secundário para o ensino superior**, em colaboração com as entidades competentes, nomeadamente para uma melhor integração e prevenção do abandono escolar e

Apoiar as associações de jovens, em particular a secular Associação Académica de Coimbra



na redução dos comportamentos de risco nas festas e noites académicas (em particular a “Latada” e a Queima das Fitas).

- Criar ou colaborar em programas interessantes para crianças e jovens relacionados com a cultura e o património da sua cidade, que inclua o respeito pela Natureza.

- **Ouvir as crianças e os jovens**, para perceber como melhor tornar Coimbra numa cidade amiga das crianças e dos jovens. Por exemplo, perguntámos a três crianças o que elas fariam se mandassem em Coimbra (entre 5 e 7 anos de idade) e as respostas foram: “mais divertimento”, ou seja, mais parques infantis. Duas delas vivem na Quinta da Portela onde não há um parque infantil - bastaria ter um escorrega, baloiços e bancos para os pais que esperam ou, então, colocar além dos bancos equipamentos de exercícios ao ar livre, para pais e filhos poderem conviver activamente.

- Instituir o conceito e a prática de ‘**a criança em todas as políticas**’, ou seja, avaliar o impacto para as crianças das decisões políticas da autarquia e evitar as medidas que possam prejudicar ou limitar o presente e/ou o futuro dos mais novos.

- Reforçar o **Conselho Municipal da Juventude**, de modo a dinamizar a sua actividade.

- Criar um **Conselho das Júniores Empresas** de Coimbra.

- **Aumentar o protagonismo de jovens nas autarquias, em particular nas juntas de freguesia, mas também na Câmara.** Tal poderia ser feito, por exemplo, atribuindo-lhes em datas simbólicas, como o Dia Internacional da Juventude, coresponsabilidades em processos de decisão autárquica.

Aumentar o protagonismo de jovens nas autarquias, em particular nas juntas de freguesia, mas também na Câmara

EDUCAÇÃO

A Câmara deve **assumir em pleno as suas competências no planeamento e gestão escolar**, nomeadamente a representação do pelouro da educação no Concelho Geral das Escolas. A Câmara deve cumprir as suas incumbências legais de forma dinâmica e mobilizadora. Deve colaborar na promoção de um ensino de qualidade que contribua para uma cidadania plena e procurando que Coimbra seja um concelho de referência na educação.

Procuraremos nesta área:

- **Dinamizar o Conselho Municipal de Educação.**



- **Reunir regularmente** com os Diretores e com os Presidentes dos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas e de Escolas não agrupadas.

- **Prover e gerir as escolas básicas** de modo a que Coimbra continue a ser uma cidade de excelência educativa (respeitando a Carta Educativa, que deve ser reformulada e melhorada a partir da experiência existente). A Câmara, como defensora dos interesses públicos, deve defender o serviço público de educação. Mas esse princípio não impede que o serviço público seja realizado por privados, de um modo devidamente regulamentado, como tem acontecido com os chamados “contratos de educação”. Como serviço público não significa obrigatoriamente serviço estatal, os contratos de associação com escolas fora dos núcleos urbanos devem ser devidamente analisados, caso a caso e, em algumas circunstâncias, defendidos, em respeito pelo artigo 13.º da Constituição, que institucionaliza o princípio da igualdade, conferindo a todos os cidadãos o direito a terem a mesma dignidade social e a não poderem ser prejudicados em função do seu território de origem. O desmantelamento de algumas escolas no nosso Concelho é impensável, pois corresponderia a trocar serviços mais acessíveis e de qualidade por outros de muito menor acessibilidade, prejudicando as crianças e as famílias e originando mais despesa para o Estado.

- **Melhorar a alimentação escolar, respeitando as regras, culturas e necessidades alimentares de todos os alunos, facilitar os transportes escolares e providenciar manuais escolares** para os alunos mais carenciados das escolas do concelho. Dar atenção especial à qualidade e monitorização independente da **qualidade das refeições escolares**, nomeadamente tendo em conta os maus antecedentes nesta matéria

- **Promover a melhoria e diversidade da oferta formativa** (Actividades de Enriquecimento Curricular, Projectos de autonomia e de flexibilidade curricular, etc.).

Melhorar a alimentação escolar, facilitar os transportes escolares e providenciar manuais escolares



- **Nas interrupções lectivas**, como forma de apoio às famílias com necessidades especiais, promover a organização de actividades lúdicas, desportivas e pedagógicas, para ocupação dos tempos livres das crianças.
- Promovendo uma política de inclusão, apoiar de forma consistente e concreta os **alunos com necessidades educativas especiais e/ou doentes crónicos**, em articulação com a Escola, as famílias e técnicos especializados, que merecerão uma dedicação particular.
- **Prevenir a violência, indisciplina e qualquer forma de bullying nas escolas.**
- Criar **condições facilitadoras de aquisição e uso de tecnologias de informação e** nas escolas, de modo a aumentar a literacia digital.
- **Dialogar e cooperar com os docentes e os funcionários não docentes; dialogar com as associações de pais e encarregados de educação, associações culturais e colectividades envolvidas na educação**, apoiando-as no desenvolvimento das suas actividades.
- Protocolar com associações profissionais para **prestação de apoio em temas suplementares do currículo escolar**, nomeadamente a **literacia financeira**, como a Junior Achievement, AIESEC e o Centro de Direito do Consumo de Coimbra, e a **literacia da saúde**.
- **Tratar com a mesma dignidade as escolas da periferia e as da cidade**, por exemplo colocando contentores de reciclagem junto de todas as escolas.
- Promover uma resposta adequada **da rede de creches e estabelecimentos de ensino pré-escolar**.

DESPORTO

Na área do Desporto, propomo-nos:

- **Promover, apoiando, a prática desportiva, quer federada quer não federada** (incluindo desporto escolar, desporto universitário e actividades de entidades desportivas de qualquer índole).



Promover,
apoiando, a
prática
desportiva,
quer federada
quer não
federada

- **Procurar que a cidade se reveja** cada vez mais nas suas equipas e **clubes mais representativos** e com expressão nacional, apoiando projectos que criem condições, de forma efectiva, para aumentar as probabilidades de obtenção de resultados cada vez melhores e de acordo com o que já tiveram no passado e alguns ainda vão conseguindo no presente.

- Recriar e apoiar projectos, públicos ou privados, seguindo ou não o modelo que já existiu da **Academia de Desporto de Coimbra / Coimbra Sports Academy**, que permitam compatibilizar o ensino com o treino desportivo federado bi-diário. Coimbra tem condições para ter centros de alto rendimento de várias modalidades, desde que haja uma colaboração empenhada de várias entidades, como a Câmara, a UC, as Escolas e o Governo. Aliás, Coimbra tem características de excelência para poder ser a cidade portuguesa do desporto de competição de forma integrada com o ensino, como já foi no passado.

- **Apoiar eventos que promovam, de preferência de forma regular, hábitos de vida saudáveis**, tais como a *Coimbra Night Runners*, um evento organizado por estudantes do Politécnico, que já se tornou emblemático em Coimbra, e tantas outras iniciativas locais organizadas nas Freguesias, tais como a *Milha Urbana* de Ceira ou o *Coimbra Trail* de Santo António dos Olivais.

- Participar activamente na **Semana Europeia do Desporto** (*European Week of Sport*) organizada todos os anos em setembro pela União Europeia e pelo IPDJ, incentivando a adoção de estilos de vida activos e saudáveis por parte de toda a população (sob o lema #BEACTIVE).

– **Procurar encontrar com brevidade soluções** para as questões levantadas pelas **necessárias obras do Estádio Universitário para a realização dos Jogos Europeus Universitários 2018**. Tendo a noção da importância do Estádio Universitário no



Candidatar a
Coimbra à
organização de
provas
desportivas
importantes

desenvolvimento do desporto em Coimbra, a Câmara deverá colaborar com a UC para maximizar a rentabilização deste estádio na sua utilização por parte de todos.

- Trabalhar com a UC, o IPC, os clubes do concelho, as associações desportivas e outras entidades no sentido de **coordenar e otimizar a utilização dos espaços desportivos** para as diferentes modalidades, numa perspetiva de colaboração ativa.

- Reconhecer e procurar **resolver o défice de espaços desportivos no concelho**, desenvolvendo parcerias e preparando candidaturas a financiamento nacional e comunitário.

- Preparar um acordo com as escolas do concelho no sentido de facilitar a **utilização dos pavilhões desportivos pelos clubes do concelho**, compensando devidamente as escolas (como já é regra em muitos concelhos; ver, por exemplo, o que foi recentemente definido para o concelho de Lisboa com apoio do Ministério da Educação).

- **Respeitar os compromissos assumidos pela Câmara Municipal relativamente ao Estádio Municipal de Coimbra e rentabilizar a sua utilização, assim como do Campo Municipal da Arregaça e do Estádio de Taveiro**. Repensar a utilização do Estádio Municipal para grandes eventos desportivos e musicais, como já ocorreu no passado.

- **Criar uma plataforma online de divulgação** das actividades dos clubes do concelho (divididos por modalidade desportiva) e desenvolver competências, em cooperação com outras entidades, no sentido de **transmitir online as principais actividades desportivas locais**, aproveitando a oportunidade para fazer divulgação do património e actividades do concelho de Coimbra.

- **Candidatar a cidade de Coimbra à organização** de provas importantes do calendário de várias modalidades desportivas, como por exemplo a chegada ou partida de uma etapa na Volta a Portugal de Bicicleta.

- **Apoiar a organização de eventos de modalidades desportivas** de particular agrado dos mais jovens e que ao mesmo tempo promovam a cidade e o Concelho (*downtown, motocross, BMX, orientação, rally, etc.*).

8. SAÚDE, BEM-ESTAR E ENVELHECIMENTO PARTICIPATIVO

A evolução da Saúde em Coimbra pode ser analisada de várias formas e em diferentes contextos, consoante se considere:

- A vertente pública assistencial, que está em claro declínio,
- O sector privado assistencial, que está em franco crescimento,
- O sector farmacêutico, com alguns êxitos, como os da *Bluepharma* e da *Luzitin*, mas enfrentando os enorme entraves burocráticos que Coimbra tem colocado ao investimento tecnológico e industrial, dificuldades que nos propomos, na presidência da Câmara Municipal, combater e resolver, transformando o Concelho de Coimbra numa região desburocratizada, dinâmica e competitiva na procura e atração de investimento na saúde e, em geral, na economia.
- A área da Promoção da Saúde, globalmente considerada, e da Literacia e Educação em Saúde, em concreto.

Do ponto de vista da investigação das ciências da vida e da saúde, Coimbra tem centros de verdadeira excelência, como, entre outros,

- O Centro de Ciências Forenses,
- O Centro de Estudos e Investigação em Saúde
- O Centro de Neurociências e Biologia Celular,
- O Centro de Investigação do Desporto e da Atividade Física,
- O Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida,
- O Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade,
- A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

A Câmara Municipal, em frutuosa colaboração com as diferentes instituições de ensino e investigação, pode e deve contribuir para o desenvolvimento destas áreas, em Coimbra, apoiando igualmente as iniciativas do sector privado. Em conjunto, é possível fazer mais e melhor.

Como objetivo central, e no contexto da permanente afirmação regional e local, vamos exigir uma **verdadeira descentralização de Instituições Públicas nacionais**,



na área da Saúde, uma reclamação que as candidaturas apresentadas ou apoiadas por partidos nacionais comprovadamente centralizadores são e serão incapazes de fazer.

Assim, valorizando os indiscutíveis recursos e competências em Saúde que existem em Coimbra, bem como a nossa prestigiada Universidade e a dinâmica indústria do medicamento, a Câmara de Coimbra, sob a orientação do movimento SOMOS COIMBRA, irá lutar para que o **Ministério da Saúde e as suas principais dependências sejam progressivamente deslocalizados para Coimbra**, sendo especificamente de referir, a este nível, o Infarmed, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), a Direcção Geral de Saúde (DGS), a Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) e a Inspeção-geral das Actividades em Saúde (IGAS).

A **descentralização**, repetidamente prometida mas nunca concretizada por sucessivos governos e distintos partidos políticos, é fundamental para garantir a coesão territorial do país e uma mais justa distribuição de recursos e oportunidades, pelo que será uma das bandeiras que o movimento SOMOS COIMBRA levantará mais alto no mastro da governação da Câmara de Coimbra. Curiosamente, a descentralização é igualmente importante para melhorar a qualidade de vida dos habitantes da grande Lisboa, infernizada pela incomportável entrada diária de 370000 veículos automóveis na cidade, nas palavras do próprio presidente da Câmara de Lisboa.

As autarquias têm, ainda, responsabilidades limitadas na área da Saúde, que se encontram numa fase de transição e debate, mas as circunstâncias do ambiente físico, construído e socioeconómico no qual as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem, influenciam de forma decisiva, positiva ou negativamente, a saúde da população. Por isso mesmo, instituiremos a regra de “**Saúde em todas as políticas**”, analisando as consequências para a saúde ambiental e das pessoas antes de qualquer medida ser tomada ou instituída. Manteremos sempre uma máxima atenção e sensibilidade para as “**determinantes ambientais e sociais da Saúde**”. A Estratégia Europeia Saúde 2020 sublinha a importância da implementação de **políticas públicas saudáveis** e da obtenção de ganhos em saúde através de intervenções dirigidas aos fatores que a influenciam: sociais, económicos e ambientais.

Novas tendências nesta área almejam delegar mais competências nos municípios e entidades intermunicipais, no domínio de funções sociais, definindo novas competências no que diz respeito à saúde (Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro), existindo uma maior responsabilização do poder local nesta área, uma

medida que ainda é particularmente polémica, pelo risco de aumentar as desigualdades regionais no acesso aos cuidados de saúde e poder fragmentar o Serviço Nacional de Saúde.

Além da estratégia de descentralização acima enunciada, propomo-nos:

- **Integrar Coimbra na Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis**, constituída em 1997 (Estatutos publicados em Diário da República”, III Série, n.º 5, de 7 de janeiro), que visa apoiar e promover a definição de estratégias locais suscetíveis de favorecer a obtenção de ganhos em saúde e promover e intensificar a cooperação e a comunicação entre os municípios que integram a Rede e entre as restantes redes nacionais participantes no projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS). Lamentavelmente, pelo que isso significa de deficiências e isolamento, Coimbra não tem este estatuto!

- **Elaborar e aplicar o Plano Municipal de Saúde**, no quadro do **Serviço Nacional de Saúde**. O SOMOS COIMBRA pugnará sempre pela defesa do Serviço Nacional de saúde, estabelecido por homens de Coimbra, como o Prof. Doutor Mário Mendes e o Dr. António Arnaut.

- **Proteger com veemência os nossos Serviços de Saúde, que também são nacionais**, contra as investidas do poder central, nomeadamente contra as dramáticas limitações orçamentais que estão a ser impostas, nomeadamente ao CHUC, prejudicando seriamente os cidadãos, em geral, e os que estão doentes e respetivas famílias, em particular. Usa-se, para mero efeito de juízo comparativo e a título de exemplificação, o Capital Estatutário de 99 milhões de euros do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, de 209 milhões de euros do Centro Hospitalar de Setúbal e os 256 milhões de euros do Centro Hospitalar de Lisboa Norte (Sta Maria) enquanto o CHUC tem somente 71 milhões de euros de Capital Estatutário. Para além disso, perante o conivente silêncio dos partidos que apoiam o Governo, **o orçamento anual do CHUC está a ser dramaticamente cortado** para valores impossíveis de cumprir sem prejudicar gravemente os cuidados assistenciais. **A defesa do CHUC pela Câmara é a defesa da Saúde no Concelho e do seu espaço de afirmação no SNS.**

- **Afirmar Coimbra e o seu CHUC** como o topo de referenciação regional e nacional na prestação de cuidados de saúde de alta complexidade. Assim, valorizar globalmente o papel do Hospital Geral e promover o reforço da sua efetiva capacidade de “oferta” na referenciação acima referida é a forma de alargar e fortalecer os pilares do CHUC no Serviço Nacional de Saúde. Propomos, neste âmbito:

**Proteger com
veemência os
nossos
Serviços de
Saúde**

- **Definir e especificar a missão** de cada uma das Unidades de Saúde constituintes do CHUC no respeito pelas respetivas capacidades afirmadas ao longo de anos e anos de reconhecimento nacional.
- **Abrir a Urgência Médico-Cirúrgica dos Covões 24 horas por dia, 7 dias por semana**, no respeito pelos diversos estudos técnicos de âmbito nacional já efetuados na definição da Rede Nacional de Urgência/Emergência, preservando a contínua necessidade de avaliação de sinergias concretas no contexto do CHUC e fornecendo, desta forma, melhores serviços aos cidadãos que moram na margem esquerda do rio, por um lado, e a toda a área geográfica regional tradicional que pode, no respeito pela missão acima definida, ser-lhe, com segurança, referenciada. Existindo informações fidedignas de que **o alargamento do horário da urgência do Hospital dos Covões é apenas temporário** e motivado pelo período eleitoral, exige-se que o Conselho de Administração do CHUC divulgue de forma formal e por escrito, antes das eleições, o plano detalhado de médio prazo para os serviços de urgência do CHUC.
- Participar ativamente na **definição de prioridades também em Saúde Materno-Infantil** e nos estudos e análises que possam apontar os melhores caminhos e as melhores opções, inclusivamente, na localização da futura Maternidade do CHUC e reforço do seu papel local, regional e nacional.

- **Alargar e reforçar a participação da Câmara no âmbito da Rede de Cuidados de Saúde Primários** no sentido da promoção de uma progressiva e mais profunda articulação dos diversos níveis de atenção em saúde aos seus municípios, colaborando, pelos meios ao seu alcance, na máxima acessibilidade e qualidade das suas instalações físicas.

- **Promover o envelhecimento participativo**, em diálogo com as instituições e organizações que se dedicam e têm competências nesta área. Cada vez viveremos mais, sendo necessário que cada vez vivamos melhor. O envelhecimento da população é um dos grandes desafios actuais, com inúmeras implicações ao nível das políticas públicas. A oferta de equipamentos, serviços e respostas sociais, de ações promotoras do bem-estar físico, psíquico e intelectual e de actividades lúdicas e culturais são exemplos de intervenções dirigidas à população idosa que os municípios têm a obrigação de desenvolver, devendo fazê-lo em parceria com outros agentes locais.

- Coimbra é uma **Região Europeia de referência para o envelhecimento activo e saudável**, e a Câmara é um dos parceiros fundadores do consórcio que candidatou e ganhou o título para a região. Além disso, Coimbra é um concelho com uma população particularmente envelhecida e carente, pelo que a Câmara deve criar uma **estrutura de apoio à população idosa da região**, começando por identificar

as pessoas e as suas necessidades. Uma provedoria do Idoso/ Gabinete de Apoio e Capacitação das pessoas mais velhas/ Academia multidisciplinar do bem-estar no processo de envelhecimento. Muitos idosos vivem sozinhos e isolados em suas casas, dentro da cidade e não podem ser ou sentir-se abandonados. As instalações do antigo Hospital Pediátrico poderiam ser aproveitadas para esse efeito.

- Estimular o empreendedorismo sénior.

- Prestar uma **atenção particular aos grupos vulneráveis**, que habitualmente evidenciam piores indicadores de saúde, porque enfrentam múltiplas barreiras, nomeadamente estruturais, organizativas, económicas, culturais e linguísticas, que devem ser mitigadas e, se possível, ultrapassadas.

- **Ampliar o apoio às IPSS** que se dedicam aos **problemas da toxicodependência**. A questão da toxicodependência, sendo nacional e mundial, encontra incidência na nossa cidade. O apoio técnico especializado é imprescindível nestes casos.

- Promover e apoiar iniciativas no âmbito da inovação e da criação de novos instrumentos no contexto da **Promoção da Saúde e Literacia em Saúde**. A Câmara Municipal definirá políticas municipais e promoverá e apoiará os diversos interlocutores locais e regionais – as instituições da Saúde e Sociais, as empresas e as múltiplas Associações de Doentes e de Cidadãos – na definição conjunta de soluções que procurem dar passos concretos e significativos na prossecução dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** internacionalmente definidos.

- Envolvimento activo, em conjunto com parceiros sociais e científicos, na implementação de estratégias e iniciativas que tenham como objectivo prevenir e reduzir a incidência dos hábitos e doenças da civilização e factores de risco cardiocerebrovasculares, como a obesidade, a diabetes tipo 2, a hipertensão arterial, a dislipidemia, o alcoolismo e o tabagismo.

9. POLÍTICA FISCAL, ORÇAMENTO E CONTABILIDADE

O desenvolvimento deve ser entendido como um processo ativo de realização do potencial de todos os seres humanos, que prevê transformações ou mudanças nas estruturas sociais e económicas de uma sociedade, no sentido de as aperfeiçoar e com isso atingir determinados objetivos sociais num projecto social alterável no tempo e no espaço. O ponto de partida do processo de desenvolvimento deve ser a identidade territorial regional e local, ela própria multidisciplinar por natureza, pelo que as soluções possíveis ocorrerão também pela interdisciplinaridade característica da do território. Os municípios, pela sua proximidade às populações, têm um papel fundamental no desenvolvimento .

As autarquias locais, enquanto organizações da Administração autónoma do Estado, passaram nos últimos 40 anos, de uma total dependência do Governo central, com escassas atribuições e reduzidos meios financeiros, para um quadro de autonomia legal e efetivamente reconhecida, com crescentes responsabilidades e meios técnicos, patrimoniais, humanos e financeiros. Os instrumentos de desenvolvimento económico local devem ser entendidos como parte de um programa colocado à disposição dos cidadãos, que o utilizam de acordo com o seu contexto, com os seus objetivos e estratégias, na disputa por conteúdos, meios e resultados dos processos de desenvolvimento local e, por fim, de acordo com os seus recursos e capacidades.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA: ALGUNS DADOS RELEVANTES

De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses (2016), o Município de Coimbra encontra-se na 20.^a posição com uma independência financeira (independência financeira = receitas próprias/receitas totais). de 69,8% em 2016, contra 71,3% em 2015 e 72,5% em 2014. No mesmo ano está entre os Municípios com maior volume da receita cobrada (não inclui saldos de gerências anteriores), situando-se em 12.^o lugar, com 87.200.186€ e uma variação positiva de 11,8% face ao ano de 2015. Este Município, e ainda segundo a mesma fonte, é dos que, em 2016, apresentaram maior peso de receitas provenientes de impostos

e taxas, na receita total cobrada, com um peso de 58,2%, ocupando assim a 10.ª posição entre o total de Municípios. Note-se que em 2012 este peso era de 43,9%, tendo vindo progressivamente a aumentar nos anos de 2013 (49,7%), 2014 (57,8%), e 2015 (58,8%).

Apresentando ainda alguns indicadores incluídos no referido Anuário de 2016, o Município de Coimbra está na 11.ª posição em relação aos Municípios com maior receita cobrada de IMI em 2016, representado 32,1% no rácio “IMI/Receita Total”. Ocupa a 6.ª posição dos Municípios com aumento de IMI em 2016, com uma variação 2015/2106 de 399 402 M€. Já no que diz respeito aos Municípios com maior receita cobrada de IMT em 2016, Coimbra ocupa a 10.ª posição com um rácio de 10,5% “IMT/Receita Total”, estando também entre os Municípios com maior aumento de IMT em 2016, apresentando uma variação 2015-2016 de 2.942.219€, situando-se na 5.ª posição. Se tivermos em consideração os Municípios com maior receita cobrada de Derrama, em 2016, Coimbra apresenta-se em 10.º lugar com uma variação 2015-2016 de 331,5%.

Quanto à receita do IUC, o Município de Coimbra, está na posição 13.ª com uma diminuição de 0,4% em relação a 2015-2016.

No rácio Municípios com maior volume da receita cobrada de Passivos Financeiros (novos empréstimos bancários), em 2016, Coimbra encontra-se na posição 23.ª, com um volume de receita cobrada de passivos financeiros (novos empréstimos bancários) de 3.556.264€.

No que toca ao investimento, de acordo com o Anuário a que nos temos referido, Coimbra apresenta uma quebra de investimento em termos de valor -6,7 M€, ou seja -45,5%.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA CONTABILIDADE E ORÇAMENTO

Volvidos 15 anos após a aprovação do Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP), que deu origem ao Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) e considerando, perante as evidências, a necessidade de se aplicar um sistema contabilístico moderno que respondesse às necessidades atuais de informação, a Comissão de Normalização Contabilística, através do Decreto-Lei n.º 134/2012, de 29 de junho, ficou incumbida de elaborar um novo sistema, compatível com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e com as Normas Internacionais de Contabilidade Pública (IPSAS - International Public Sector Accounting Standards).

Com a aprovação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) crê-se que a base de acréscimo na contabilidade e relato financeiro seja generalizado a todas as administrações públicas, em paralelo com a atual base de caixa modificada, com o objetivo de harmonizar as diferentes práticas contabilísticas existentes de forma a permitir que, num período futuro, se possa analisar o Estado como uma entidade que relata, tendo por base a preparação de demonstrações orçamentais e financeiras, numa base individual e consolidada.

O SNC-AP é um importante instrumento que permite uniformizar os procedimentos e garantir a fiabilidade da consolidação de contas, com uma aproximação ao SNC e ao Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (SNC-ESNL), aplicados no contexto do sector empresarial e das entidades do sector não lucrativo, respetivamente. O SNC-AP será mais um importante passo para a obtenção de uma informação mais rigorosa e útil que permita aos cidadãos e a outros stakeholders avaliar o desempenho das entidades públicas.

Será importante referir neste âmbito a aprovação, em simultâneo com o SNC-AP, de uma nova Lei do Enquadramento Orçamental (LEO) (Lei n.º 151/2015 de 11 de setembro), que procede à reforma da Lei de Enquadramento Orçamental, publicando um novo normativo que revoga a anterior Lei de Enquadramento Orçamental, a Lei 91/2001, de 20 de agosto. Esta Lei agora aprovada, que não altera a anterior LEO, mas sim revoga-a (embora algumas partes da nova Lei não tenham aplicação imediata), muda de forma significativa o processo orçamental. Trata-se de uma reforma da arquitetura orçamental pública, como uma reforma da Lei de Enquadramento Orçamental. O sector local está sujeito aos princípios consagrados na Lei de Enquadramento Orçamental, aprovada pela Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, que expressamente o refiram.

O orçamento municipal deve ser um instrumento de planeamento das contas públicas, ao invés de ser apenas um instrumento no qual se registam as receitas e as despesas do Município, como acontecia com o orçamento tradicional. O orçamento moderno, portanto, deverá auxiliar o Poder Executivo nas várias etapas do processo administrativo: programação, execução e controlo. Presentemente, o orçamento participativo envolve os cidadãos na tomada de decisão sobre os investimentos públicos municipais. Ou seja, requer a participação de cidadãos não eleitos na elaboração e/ou alocação das finanças públicas, resultando no envolvimento dos cidadãos comuns na afetação das despesas públicas. O orçamento, principal instrumento de decisão municipal, é elaborado com os cidadãos, individual e coletivamente, de forma permanente, seguindo uma

metodologia própria onde é preciso compatibilizar os recursos disponíveis no município com as prioridades de serviços e obras que são escolhidas pelas pessoas, as temáticas em assunto, bem como as que são apontadas pelas Secretarias.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA: DESAFIOS ORÇAMENTAIS

1. **Optimizar o equilíbrio financeiro** da Câmara Municipal de Coimbra.
2. Pugnar pela adoção de **orçamentos equilibrados e uma gestão financeira prudente**, permitindo uma certificação de contas sem reservas ou ênfases.
3. **Flexibilizar o modelo de governação da Câmara** alinhando-o com a estratégia definida.
4. **Promover o orçamento participativo**, deixando aos cidadãos espaço para manifestarem as suas necessidades.
5. **Implementar com sucesso o SNC-AP**, com vista à uniformização de procedimentos e garantia da fiabilidade na consolidação de contas.
6. **Adotar uma política de taxas e impostos municipais** baseados em critérios de justiça social, que contribua para aliviar a carga fiscal, não apenas sobre as famílias, mas também sobre o comércio local, que fomente a criação de emprego no concelho.
7. **Avaliar o nível de impostos da responsabilidade da Câmara e ajustá-los à realidade dos municípios, nomeadamente a descida dos valores atuais do IMI e da derrama.**
8. **Adotar um modelo de gestão pública criteriosa e transparente dos recursos financeiros e patrimoniais do Município**, com vista a responder às diversas áreas de intervenção municipal.
9. Adotar um modelo de gestão **que procure otimizar as receitas, promova a eliminação das despesas supérfluas, assim como a conservação, manutenção e valorização patrimonial.**
10. **Pagar pontualmente todas as dívidas da autarquia**, situando o prazo de pagamento aos fornecedores em 30 dias.
11. **Promover a criatividade, inovação e empreendedorismo junto dos colaboradores da autarquia**, de forma a tornar a organização mais eficiente.
12. **Minimizar a burocracia e aumentar a transparência**, ajustando o funcionamento às reais necessidades e expectativas dos clientes internos e externos.

Promover o
orçamento
participativo

Vamos adotar
um modelo de
gestão pública
criteriosa e
transparente
dos recursos
financeiros e
patrimoniais do
Município

10. CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO

A valorização da cidadania, participação e inclusão é central para a realização da democracia. O movimento SOMOS COIMBRA promoverá o pleno funcionamento do município, propondo-se realizar os mais basilares princípios consignados na Constituição da República Portuguesa:

– Assegurar uma gestão transparente e escrutinável e criar mecanismos de avaliação regular pelos munícipes (designadamente com a criação do Gabinete do Município).

Instituir um
orçamento
participativo

- Instituir um **orçamento participativo**, que permitirá aos cidadãos propor iniciativas que se concretizem com verbas municipais, e criar uma **plataforma de participação cívica online** que assegure o diálogo permanente entre a Câmara e os cidadãos, de modo a que estes sintam que a Câmara é sua.

- Efectuar um **inquérito à população para efectuar a sua caracterização**, por forma a melhor definir estratégias de actuação adequadas às necessidades do concelho.

Assegurar bons
serviços de
informação e de
transparência

- **Disponibilizar aos cidadãos, designadamente através da Internet, informação sobre a actividade municipal**, assumindo firmemente o pressuposto de que só com uma comunicação acessível, clara e esclarecedora, os cidadãos podem exercer cabalmente os seus direitos de participação, incluindo o de reclamar uma gestão transparente. Não é digna de Coimbra a sua posição absolutamente subalterna (lugar 218º) no **Índice de Transparência Municipal**, sendo nosso compromisso concretizar as melhores práticas neste sector e melhorar substancialmente a posição de Coimbra.

- Contribuir com **informação rigorosa, clara e transparente por parte da Câmara** para que a verdade e o rigor sejam valores permanentes nos serviços de informação locais, incluindo jornais (*Diário de Coimbra, As Beiras, Campeão das Províncias, O Despertar, Correio de Coimbra, Notícias de Coimbra, etc.*) e rádios regionais, uma vez que este é um pressuposto básico à formação de uma opinião pública esclarecida, livre e crítica.

- **Visitar regularmente as freguesias**, num programa de governação descentralizada e democrática, onde serão não só verificadas as condições que necessitam de melhoria como recebidas as pessoas que queiram falar com o presidente da Câmara e os autarcas eleitos. O exercício das responsabilidades e prioridades de governação exige um permanente trabalho de terreno, auscultando as populações, observando *in loco* as realidades e transmitindo uma mensagem de estímulo e de comprometimento. O poder autárquico não pode criar barreiras ao contacto com as pessoas.
- **Fomentar a vida das colectividades distribuídas pelas várias freguesias**. Essas colectividades são notáveis meios de coesão social e de participação na vida pública, sendo polos não só de convívio e recreação mas também de cultura (bandas filarmónicas, grupos folclóricos, etc.).
- **Promover a cabal e atempada disponibilização de instrumentos de gestão racionais**, como o **Orçamento e Plano, em respeito pelas atribuições da Assembleia Municipal, e, bem assim, respeitar as suas Recomendações, reforçando o exercício da democracia**.
- Comprometemo-nos a **alterar o Regimento da Assembleia Municipal**, por forma a que o seu funcionamento se adeque às reais necessidades dos munícipes e esteja em consonância com o nosso objectivo de promover uma melhor comunicação entre órgãos municipais e com os conimbricenses, **criando todas as oportunidades para facilitar a participação dos munícipes na Assembleia Municipal**. Transmitiremos todas as sessões públicas em directo através da *Web*.
- **Comprometemo-nos a alterar a regulamentação que cria um excesso de restrições** à participação dos munícipes nas sessões públicas das reuniões do plenário do executivo, para fomentar a sua participação política, e transmitir em directo, através da *Web*, as sessões públicas do executivo.
- Assegurar a disponibilidade do **Presidente da Câmara e dos Vereadores para receber os munícipes**, comprometendo-se a marcar uma data e hora em tempo útil.
- **Promover a segurança dos cidadãos**, pugnando pela melhoria dos meios técnicos e humanos dos corpos policiais - **a Polícia de Segurança Pública –(PSP), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia Municipal**. Privilegiar as zonas da cidade mais problemáticas do ponto de vista de segurança, num serviço de proximidade em ligação com os moradores locais e as suas associações.
- **Melhorar os recursos locais da protecção civil**, em particular dos corpos de bombeiros, cujo papel não é demais valorizar num país e numa região que se tem mostrado tão vulnerável a incêndios florestais e a outros desastres.

Assegurar a disponibilidade do Presidente da Câmara e dos Vereadores para receber os munícipes

- **Participar no Conselho Local de Ação Social (CLAS)** e colaborar com as **Comissões Sociais de Freguesia (CSF)**, de modo a propiciar a tomada de medidas concertadas na área social. **Proceder ao diagnóstico social do Concelho e elaborar o plano de desenvolvimento Social do concelho**, que, segundo a avaliação do Plano de Acção de 2016 da Câmara, não foram concretizados nesse ano. De igual modo, segundo o mesmo relatório, em 2016 não foi efectuada pela Câmara qualquer acção de dinamização, divulgação e informação sobre apoios para a integração ou reintegração de pessoas no mercado de trabalho, o que se lamenta e corrigiremos. De sublinhar que apenas as CSF levaram a cabo algumas actividades.

- **O Presidente da Câmara deve participar em algumas reuniões do CLAS** e assegurar que os respectivos projectos sejam nucleares na acção social da Câmara, como estratégia fundamental no combate à exclusão, mas também, e cada vez mais, como alavanca de políticas preventivas dessa mesma exclusão. É urgente que as políticas sociais locais se alicercem no reconhecimento dos custos da própria exclusão e nos custos que advêm de estratégias meramente reactivas. É também urgente que as políticas sociais locais sejam articuladas sinergicamente com as demais políticas sectoriais e globais do Município, atendendo à complexidade das dinâmicas sociais, económicas e culturais das comunidades.

- **Reforçar os meios da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)** de Coimbra, incapaz de responder às necessidades e solicitações actuais, o que é inaceitável.

- **Trabalhar em conjunto com as IPSS e com as cooperativas**, instrumentos essenciais da economia social, e promover o **Conselho Municipal para a Economia Social**. A estreita cooperação com as Organizações Não Governamentais (ONG)I reforça o pilar da proximidade às pessoas e representa um inequívoco reconhecimento do que estas entidades proporcionam na promoção de uma sociedade mais inclusiva, mais participada e mais democrática.

- **Trabalhar no sentido de reforçar a coesão e reduzir as desigualdades e falta de oportunidades sociais**. Retificar o reduzido orçamento do **Fundo de Emergência Social**, inferior a cem mil euros em 2016 e com uma taxa de execução somente de 85%, não obstante terem sido propostas acções que poderiam ter sido apoiadas. Estes indicadores revelam a pouca consciência social da Câmara de Coimbra, uma circunstância que fere a dignidade da pessoa humana e que corrigiremos. É necessário reconhecer que a promoção de fatores de fortalecimento e de prevenção do risco de exclusão social se desenvolve, normalmente, sob dinâmicas de impacto a médio-longo prazo. Além disso, é importante incluir na estratégia de combate à exclusão o reconhecimento dos fatores de risco emergentes das dinâmicas socioeconómicas à escala local, nacional e mesmo global. Antecipar as

Assegurar a
disponibilidade
do Presidente
da Câmara e
dos
Vereadores
para receber
os munícipes

necessidades de resposta a estas situações, faz parte, portanto, de uma estratégia baseada no planeamento ponderado de medidas de atuação nesta matéria.

- **Apostar na Habitação Social**, de modo a garantir habitação condigna para todos.

- Criar uma **Provedoria do cidadão com deficiência e/ou em situação de exclusão social**, que deve trabalhar directamente com as IPSS e fazer a ligação às estruturas da Câmara com capacidade e obrigação de resposta social e procurando maximizar a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho.

- Ter uma **atenção muito particular e próxima para com as pessoas com necessidades especiais**, resolvendo o essencial das dificuldades diárias que são obrigadas a enfrentar por questões estruturais, **construindo uma Coimbra onde todos se sintam bem e respeitados. Uma cidade mais acessível para todos os cidadãos**, é uma cidade capaz de garantir, a todos, condições para uma vida autónoma, incluindo a sua mobilidade livre e em segurança, bem como o usufruto dos espaços públicos, o acesso a serviços, etc. Nesta matéria, é necessário aprofundar o investimento camarário no sentido de adaptar, cuidar e ordenar as vias de circulação pedonal. De resto, são medidas que, além do mais, tornam os espaços de Coimbra mais amigáveis e atraentes para todos os cidadãos e que podem passar, por exemplo, pela atenção à colocação do mobiliário urbano, pela conservação dos passeios, pela supressão de desnivelamentos inadequados entre passeios e a estrada e mesmo por uma pedagogia pela cidadania de todos. É igualmente necessário garantir que o serviço público municipal de transportes responde adequadamente às necessidades de todas as pessoas. Nesta matéria, merece destaque o empenho numa frota cada vez mais composta por viaturas adaptadas a pessoas idosas e com restrições a nível motor, bem como a efetiva operacionalização e eficácia do sistema sonorizado de informação, tão pertinente para pessoas com deficiência visual, mas também para pessoas mais velhas e mesmo para aquelas que nos visitam.

- Combater a **pobreza**, investindo precocemente em apoios sociais aos mais pobres, evitando o falhanço da sociedade na promoção de um desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida. Há hoje uma imensa evidência científica de que a pobreza limita negativamente as crianças para toda a vida e reduz a sua chance de “oportunidades”. Estudos recentes com neuroimagem sugerem que os efeitos corrosivos da pobreza na capacidade média de aprendizagem e evolução das crianças são devidos a efeitos estruturais negativos no desenvolvimento do cérebro, afectando áreas críticas para a linguagem, funções executoras e memória, e aumentando o risco de problemas mentais, como depressão e ansiedade.

Dar atenção muito particular e próxima às pessoas com necessidades especiais



- **Tirar e resolver a pobreza da rua**, com dignidade e com um acompanhamento consistente, erradicando os sem abrigo em trabalho conjunto com as IPSS e com o Serviço Nacional de Saúde, pois uma parte significativa é do foro psiquiátrico.
- **Dinamizar, estimular e ser um elemento facilitador de iniciativas e programas de voluntariado** em todo o concelho.
- **Melhorar as condições do Canil e Gatil Municipal**, proporcionando condições de saúde e bem estar animal e promovendo e facilitando os processos de adopção. A Câmara prestará a devida atenção aos direitos dos animais, uma questão cada vez mais sensível no mundo de hoje, colaborando com as associações defensoras dos animais.
- Por último, **estreitar relações de cooperação com os concelhos vizinhos, com a Associação Intermunicipal e com a Associação Nacional de Municípios**. Só o trabalho conjunto permitirá consolidar a Região Centro e projectá-la nos planos nacional e internacional. Só juntos podemos ganhar dimensão e relevo no país e no mundo. Sobre as questões da descentralização do Estado – sendo o movimento **SOMOS COIMBRA** por princípio favorável a uma efectiva e verdadeira descentralização, incluindo a de alguns gabinetes e serviços ministeriais – procuraremos concertar posições com outros municípios.

SOMOS COIMBRA: um movimento que pugna por causas, não por coisas.

COIMBRA, AGOSTO DE 2017

O Concelho de Coimbra necessita de uma mudança, que só uma presidência independente e competente na Câmara Municipal pode proporcionar. Em 1 de Outubro de 2017 existe uma oportunidade única de Coimbra escolher o futuro – **UM FUTURO QUE QUEREMOS QUE SEJA DE DESENVOLVIMENTO E DE FELICIDADE**. Os cidadãos do concelho de Coimbra não podem perder esta oportunidade.



Movimento Somos Coimbra

www.Facebook.com/SomosCoimbra.JoseManuelSilva

www.somoscoimbra.org